



Gênero: Ficção Científica

Registro do Livro em 07/12/2001

Editora: Querome

ISBN: 978-85-62448-003

Biblioteca Nacional – EDA: 247221 no livro 439 fls. 381

FERNANDO QUEIROZ MELLO

ERAM TERRESTRES
OS EXTRATERRESTRES

A saga dos astronautas de outro planeta, a trajetória da humanidade.

Eram Terrestres os Extraterrestres

Autor: Fernando Queiroz Mello

Advogado, professor de História e Pós-Graduado em Didática do
Ensino Superior

Presto aqui uma homenagem, in memória, a meu irmão Humberto Queiroz Mello, um dos pioneiros a sofrer operação cardíaca em hospital no Rio de Janeiro.

Humberto Queiroz Mello 22-09-1945

+11-04-1964 às 22h

Sumário

Introdução... 09

Capítulo I. 10

A primeira Terra.

Capítulo II... 36

A espaçonave, a viagem, a aterrissagem em nosso planeta.

Capítulo III... 57

A Panje ia – criação da humanidade.

Capítulo IV... 64

Iniciativas dos extraterrestres em nosso planeta.

Capítulo V... 79

Instalação de indústria e laboratório de pesquisas na Atlântida.

Capítulo VI...

Considerações Finais-133

Introdução

Existe na constelação de Cão Maior que se localiza no final da via Láctea, girando em torno da estrela Siriús, um planeta chamado Terra. Ele é semelhante ao nosso. De lá vieram os extraterrestres que criaram os clones dos quais se originou a humanidade. Os chamados extraterrestres aterrissaram em nossa Terra numa ilha que existia na foz do rio Amazonas. Aí criaram os primeiros clones, e deixaram como herança para eles todo o nosso planeta. Aqueles que permaneceram na Amazônia desde o início da evolução da espécie humana até os dias de hoje, que são os brasileiros, preservaram e preservam esta imensidão que é a floresta amazônica, com todos os seus recursos naturais. Sofreram e sofrem pelo seu desenvolvimento, a mantêm e manterão, tem por todos os títulos de direito possíveis à posse deste território, sem nenhum direito de contestação de quem quer que seja. Onde estão as reservas naturais, as florestas dos demais povos? Cada nação tem por obrigação plantar no mínimo um terço do seu território restabelecendo as florestas naturais para manter o clima na terra e as condições ambientais do planeta. O primeiro reflorestamento com fins ecológicos foi feito no Brasil por D. Pedro II movido pelo clamor popular que sentia os efeitos da falta d'água na cidade do Rio de Janeiro ocasionada pelo desmatamento dos morros e serras da tijuca, bairro desta cidade, destinados a plantar café.

Em uma constelação distante a de Cão Maior, encontra-se a estrela Siriús, no hemisfério sul, há oito anos luz. Gira em torno dela um planeta chamado Terra, embora menor, que o nosso é iluminado por um sol diferente. Seus movimentos de translação em torno desta, posiciona este planeta no lado oposto dela em relação à nossa terra. Em outra fase do seu movimento de translação, este planeta, mostra-se para nós, mas nesta fase é encoberto pelo nosso sol, que fica entre as duas terras, impedindo que a avistemos. A grandiosidade da Estrela Siriús e do nosso astro rei, com suas irradiações de energia e luminosidade, impedem a percepção com qualquer instrumento, mesmo os mais modernos em nossa civilização, a constatação da existência da primeira Terra, dificultada também pelas suas dimensões, que exercem pouca influência gravitacional sobre a estrela pela qual órbita. Com relação à nossa Terra, ora a primeira Terra está atrás da estrela Siriús, em outra fase encoberta pelo nosso Sol. Desta maneira nunca pode ser vista ou detectada por instrumentos, impedidos pelas distorções provocadas pela grande quantidade de energia que emana daqueles astros. Para que uma transmissão de rádio ou televisão atinja a primeira terra, há necessidade de construir estações espaciais retransmissoras ao redor do sol fazendo uma triangulação retransmissora de sinais possibilitando-os chegar ao lado oposto do sol em relação à nossa terra.

Quando a primeira Terra em seu movimento de translação em torno de Siriús passar com sua face voltada para nosso sol, as estações retransmissoras de sinais de rádio ou televisão que estiverem localizados no lado oposto a este astro em relação a nossa terra possam conectar-se com a primeira terra.

Na alta antiguidade do povo da primeira Terra, um meteoro chocou-se com um satélite, o Kindaruê que girava em torno daquele planeta. Alguns pequenos pedaços caíram dentro do mar provocando maremotos, terremotos, tempestades magnéticas. A altitude do continente com relação ao nível do mar protegeu a vida dos seres vivos contra as altíssimas ondas que não conseguiram varrer todo o continente. A placa tectônica deste planeta resistiu ao impacto. Um pedaço bem maior do satélite acidentado foi arremetido com o choque para o sistema solar.

Este planeta tem mar, rios de água doce e salgada, tem um só continente, um pouco maior que as Américas e Europa juntas, com a forma mais ou menos circular. O restante é mar, os círculos polares ao contrário de nossa terra, localizam-se dentro do mar, muito distante do continente. O sol deles se altera pouco em relação ao continente. Os dias e noites têm a mesma duração o ano todo. Os ventos são regulares sem tufões ou furacões. Há enchentes, mas não são catastróficas. O regime de chuvas é regular em todo o planeta, havia colheitas abundantes todo ano, vegetação exuberante, fauna pouco diversificada, mas muito exótica. O pégaso era um cavalo alado que voava e também corria no chão, era parecido com o nosso cavalo. Ambiente natural muito conservado. O clima é todo tropical, a temperatura é estável com poucas variações, oscilando entre 20 ° centígrados a mínima de 28 °C a máxima, clima fresco e saudável. Não existe uma lua, mas a estrela Síríus B, ilumina as noites, sendo claras e agradáveis. A força gravitacional de lá, é 1/3 menor que a exercida sobre nós. Uma pessoa que pese 90k aqui pesará 60k lá. Um levantador de peso daqui suportará peso 1/3 maior naquele planeta. Não existem montanhas pontiagudas, as partes altas são em forma de chapadões muito antigos e não ultrapassam 500m. Cristais e diamantes eram matérias muito comuns, devido à antiguidade do planeta. Lá não há vulcões nem terremotos, sua placa tectônica é una e inteiramente consolidada, não existindo nenhuma falha. Suas praias são caracterizadas por costas altas. Rios de águas salgadas ligam um lado do continente ao outro. São os que têm maior volume de água e mais profundos, os rios de água doce deságuam neles. Navios de qualquer calado ali passavam ligando grandes e pequenas cidades, fazendo um intercâmbio intenso de cargas e passageiro. Neles encontramos a fauna marinha. No centro do continente por onde passam, existiam feiras de produtos marinhos provenientes deles. São construídas no leito desses rios, hidrelétricas, rodas d'água gigantescas que giravam engrenagens cada vez menores, movimentando geradores, aproveitando o movimento das marés para gerar energia. As águas deles correm para os dois lados de acordo com as marés e correntes marinhas. A altitude do continente próximo ao mar é de cerca de 10 m em média. As praias são geralmente cercadas por paredões de pedra e morros. Não há países e sim cidades semelhantes as nossas. As ruas, pontes, casas eram parecidas com as existentes hoje na terra. Os trens, ônibus, navios, eram mais evoluídos e sofisticados. O desenvolvimento de lá há três milhões de anos atrás era superior ao nosso atualmente. Os serviços públicos eram melhores. Havia saneamento básico, além de água mineral, leite, mel e vinho, bastava abrir a torneira para usufruir desses bens públicos, mediante pagamento de pequenas taxas. --Essa é a terra onde corre o leite e o mel--(Bíblia Sagrada), além do vinho e da água. O povo era livre para circular ou morar na cidade ou local que escolhesse, porque o planeta pertencia a todos. A administração era regional, mas não

havia prevalência de uma sobre a outra. O princípio de fronteiras era populacional, cada região administrativa lá, possuía de 400 milhões a 500 milhões de habitantes, quando as regiões em conjunto somassem mais 500 milhões de pessoas, era formada nova região administrativa, não prevalecia à extensão do território. Os órgãos reguladores da sociedade tinham jurisdição sobre todo planeta. Havia representantes das diversas regiões que juntos formavam um conselho maior. As decisões que interessavam a todo planeta eram tomadas através de votação eletrônica por todos os habitantes. A administração regional também era exercida por um conselho. O número de membros do conselho de cada região era o mesmo em todas elas. O conselho regional era responsável pela administração de sua área. Qualquer membro do conselho poderia convocar uma reunião e as decisões tomadas teriam que ter o voto justificado, com ampla publicidade. Não havia diferenças de línguas, apenas sotaques regionais.

Havia uma discussão permanente sobre o mistério. Procuravam transformar o resultado desse debate em tecnologia. Essa discussão era aberta, e todos tinham direito de colocar as suas ideias e elas eram analisadas. As conclusões procuravam transformar em tecnologias. Analisava ponto por ponto, versos e reverso, como ficavam esses versos e reversos nas diversas posições. Não acreditavam no acaso, acreditavam em todas, e para tudo procuravam explicação e davam explicação a tudo. Não zombavam de qualquer ideia alheia, mesmo as mais absurdas, investigavam e procuravam sistematizá-las. Meditavam sobre todos os pontos e em todas as posições de acordo com as circunstâncias. Todo este procedimento era processado através da inteligência artificial procurando estabelecer os pontos em comum de cada opinião pessoal, só após os conselheiros refletiam e meditavam a respeito do assunto sem, no entanto modificar a essência das ideias propostas pela população, nas diversas esferas de poder. A inteligência artificial aplicada na compactação de conhecimentos fragmentados, espalhados na mente das pessoas funcionava e consistia no seguinte: existia um centro computacional e neles era arquivada todo o conhecimento contido nos livros, era o centro irradiador de conhecimentos. Este era ligado a terminais de computadores individuais equipados com ressonância magnética de interpretação imediata. A pessoa deitava-se em uma poltrona reclinável, conectava-se a cabos do computador ao redor do cérebro, para que interagisse com o mesmo. Ela ia refletindo e o computador captava os impulsos eletromagnéticos emanados do cérebro e através da ressonância magnética transformavam-nos em sinais gráficos, letras, números, conforme o caso. Os sinais eram transmitidos para a central de computadores, para o arquivo lá existente, ou até mesmo simultaneamente com a reflexão de outras centenas de pessoas que estivessem no

momento refletindo sobre o mesmo assunto. O resultado da comparação processada na central aparecia imediatamente na tela do computador individual acompanhada da impressão gráfica. Com este método se chegava à compactação de todo o conhecimento que estava fragmentado no cérebro das pessoas daquele planeta. Com base no resultado dessa compactação, eram feitos propostos de reflexão para maiores aprofundamentos nos diversos assuntos. Assim como eles aprenderam a transformar em palavras, sinais gráficos e números, aquilo que haviam percebido através dos sentidos, o computador através da ressonância magnética, percebia os impulsos eletromagnéticos do cérebro e transformava-os em sinais gráficos, letras, números, etc..., de acordo com programa feito para esse fim. Eles não permitiam que a inteligência fosse embotada pela pretensão, a arrogância, inveja, medo ou vergonha de expressar ideias diferentes. Por volta do ano 3.002.000 AC aconteceu uma revolução na primeira terra dos que detinham o dinheiro contra os que detinham o conhecimento, sua população era de seis bilhões de pessoas. Os que tinham dinheiro procuravam dificultar as pessoas adquirirem conhecimentos. Os que detinham conhecimentos procuravam divulgar cada vez mais para que todos tivessem capacidade intelectual e tecnológica como meio de sobrevivência. Os ricos perderam, porque não conseguiram sensibilizar as pessoas para lutarem pela sua causa. Estavam demasiadamente acomodados e não conseguiam pessoas capazes para enfrentar a luta. No princípio o confronto foi equilibrado, mas com o passar do tempo às pessoas que detinham o conhecimento que estavam do lado oposto, mudaram de lado.

Com o novo sistema implantado, deixou-se de comprar com o dinheiro e passou-se a comprar com o conhecimento. Conhecimento passou a ser o valor monetário. O grande capitalista passou a ser aqueles que detinham ideias originais transformadas em tecnologia. Quanto mais complexa a tecnologia, maior valor. Não se levava em consideração à dificuldade de execução, mas, quanto mais simples fora executado uma tecnologia complicada maior valor econômico. Não havia ricos e pobres; a sociedade era classificada individualmente de acordo com as ideias de cada um que fossem transformadas em tecnologia. Todo tipo de tecnologia tinha valor para ascender socialmente. Quanto mais ideias transformadas em tecnologia, mais ascensão social, mais pontos dentro da sociedade. Se aparecessem novas ideias transformadas em tecnologia mais eficazes do que a já existente, o autor da tecnologia anterior perdia ponto para o novo autor que teve sua tecnologia mais avançada naquele assunto. A riqueza não é o dinheiro, mas o conhecimento, o conhecimento transformado. Aquele que tinha mais pontos em termos de conhecimento transformados tinha mais condições de comprar, de consumir, de investir. As pessoas valiam pelo que eram, e não pelo que tinham. Anteriormente a grande

revolução do conhecimento acontecia apenas conflitos localizados, porque lá o planeta funciona como um só país. Antes da revolução da inteligência e da liberdade, havia várias religiões, elas cumpriram o seu papel dentro da história daquele povo, mas com a grande virada reflexiva, intelectual, tecnológica e do conhecimento a população foi-se libertando até que chegaram a uma só filosofia com base na cosmologia nas quais todas as manifestações do Universo estão contidas. Nessa época as religiões já haviam cumprido o seu papel na primeira Terra, não existiam mais.

Eles acreditam nos Fundamentos do Universo como filosofia de vida, e naquela época existia uma discussão permanente para explicar os Fundamentos e o funcionamento do Universo. Acreditam na dualidade: Mistério e Razão. A preocupação predominante era explicar tudo o que é racional e respeitar o que é Mistério, embora, procurasse fundamentação para Este. Davam a seguinte explicação para o começo do Universo: no princípio havia uma concentração de energia semelhante à Aurora Boreal cor de ouro, uma energia viva. Um Mistério o seu começo, seu fim, seu funcionar. Uma energia viva que tudo contém inclusive a inteligência. Um Mistério que tudo contém, contém também o princípio que gera a energia e mantém a si mesmo. São da natureza desse mistério a expansão e a retração. A expansão é a formação das galáxias, dos diversos corpos celestes de todas as manifestações do Universo. A retração é a concentração, das mesmas, voltando ao estado original. Dali se desprendia grandes quantidades de energia, era o espírito, o mistério de Deus. Estes grandes desprendimentos de nuvens de energia formavam as diversas galáxias com seus sistemas solares estabelecendo o Universo. Todo o Universo está contido neste mistério e esse Mistério é Deus.

Na educação, havia várias emissoras de TV educativa que atuavam com clientela à distância. Os professores propunham questões para que ela respondesse. As respostas deveriam ter um raciocínio lógico. Todas as questões respondidas com raciocínio lógico eram consideradas certas, mesmo que fossem diferentes do raciocínio e lógica do professor e dos livros. Os clientes poderiam responder as questões onde estivessem; no ônibus, na praça, no clube, na piscina, em qualquer lugar, desde que tivessem o equipamento necessário para se comunicar. As respostas eram gravadas no computador e de tempos em tempos os computadores faziam uma comparação dos diversos raciocínios lógicos gravados e dava uma conclusão sobre o assunto comparando os diversos raciocínios de todo o planeta. A avaliação individual do cliente era feita em qualquer instituição educativa do planeta. O cliente ao chegar, se identificava através do DNA e prestava os exames, que poderiam ser: escritos, orais ou mesmo de qualquer maneira que ele pudesse se expressar e ser entendido. Esses exames eram transmitidos diretamente para o arquivo de cada um dos computadores centrais. Esses computadores faziam o julgamento da sua

apresentação naquela instituição e dava o resultado da avaliação. Todo o conhecimento era partilhado pela população.

Os jovens tinham alguns esportes radicais que não se vê nos dias de hoje tamanha audácia e risco de vida. Exemplo: um jovem em cima de um Chapadão de cerca de 500 m de altura às margens de um lago, amarrado a um fio metálico flexível era engatado lá embaixo na outra margem do lago a um veículo semelhante à motocicleta. Este veículo saía em alta velocidade puxando o companheiro do alto do Chapadão. Este vinha planando até cair dentro do lago. Eles eram muitos mais ágeis que nós e também mais corajosos e audaciosos.

Eram altos, cabelos lisos e pretos, olhos castanhos ou pretos, altura média de 1,80 m de cor morena acobreada. Sua compleição física assemelhava se aos africanos. A reminiscência das feições dos habitantes da primeira terra nós vamos encontrar localizadas na América Central entre o golfo pérsico, El Salvador e Costa Rica no litoral do Oceano Pacífico, que são as cabeças de pedra preservadas pelo povo Olmecas.



Cabeça de pedra com a fisionomia dos extraterrestres

Todas as praças eram equipadas para esporte onde as pessoas praticavam as mais diversas modalidades. Existiam quadras para jogos de basquete, vôlei, etc... Eram coberturas de estrutura metálica bem ventilada com dois pisos. No térreo, um vão imenso que servia para exposições artísticas, encontrávamos também aí lanchonetes, lojas de souvenirs, jogos eletrônicos etc. No andar de cima alcançado por uma escadaria de aço, deparávamos com uma imensa plataforma utilizada como quadra esportiva e ao redor mesinhas e cadeiras que eram utilizadas geralmente para jogos de entretenimento, além de servirem como o local privilegiado para assistir aos jogos na quadra. Outra modalidade de esporte era a corrida de veículo no lago. Eles embarcavam em um coletivo maior que um ônibus de 40 lugares e entravam velozmente dentro do lago manobrava o mesmo e saíam alguns metros à frente na mesma margem. O que fizesse mais rápido e percorresse maior distância dentro do lago era o vencedor.

Em termos de saúde os seus habitantes eram muito saudáveis, as doenças que surgissem eram tratadas com base em remédios criados de acordo com técnicas biotecnológicas. O serviço de saúde tinha a responsabilidade de trocar o sangue do corpo das pessoas de trinta em

trinta anos e consistia no seguinte: a veia cava superior e inferior que levam o sangue venoso para o coração era seccionada antes de chegar ao coração e ligadas a tubos. Em suas extremidades colocavam-se nelas umas válvulas e, à proporção que o coração ia batendo o sangue venoso era expelido do corpo. Na ponta das veias cava superior e inferior que permaneciam ligadas ao coração, conectava-se outra tubulação, com um regulador de pressão que injetava sangue novo, oxigenado no coração. Esse trabalho se completava em 24 horas. Terminada a troca do sangue eles soldavam as veias e os demais tecidos de maneira tal que não ficava nenhum vestígio e o local da solda ficava mais resistente que o restante do tecido. Essa solda era feita com raios eletromagnéticos ultra concentrados. A solda era feita milionésima mente, célula por célula, através de computador.

O tempo de vida deste povo era em média 800 anos, devido à biotecnologia e a tecnologia que aqui conhecemos como nanotecnologia. As pessoas se mantinham em plena vitalidade até a morte, por esse motivo não havia preocupação com a aposentadoria por que elas trabalhavam sempre naquilo que tinham facilidade de melhor executar. O trabalho era na realidade uma satisfação, um laser. Havia conflitos sociais, mas a alimentação era abundante, não havia fome.

Os trajes eram usados apenas no trabalho e em solenidade, sendo iguais aos dos faraós do antigo Egito. Em casa, na vida cotidiana e durante o lazer não usavam roupa nenhuma.

A pesquisa biotecnológica era muito avançada, existiam até mesmo atividades ilícitas nesta área, como a criação de animais clonados semelhantes ao homem que eram usados para mover máquinas eletromagnéticas tirando energia sexual deles para servir de força motriz.

Os veículos eram movidos a hidrogênio, vapor d'água, o vento, energia solar ou conjugado os diversos tipos de energia. Defendiam a ideia de que quanto mais sol e água uma região tivesse, mais potencialidade para o seu desenvolvimento. Toda a indústria, toda a geração de energia tinha por base principal essas fontes.

Encontrávamos lá alguns laboratórios que pegavam um boi inteiro e colocavam-no sobre uma bancada. Faziam irradiação magnética sobre o mesmo e transformava-o em pó, embora conservasse o mesmo formato, mudando apenas de cores invariavelmente para branco semelhante a flocos de algodão. Tinha outra máquina que eles colocavam a pessoa sentada para descansar posicionada olhando para uma placa luminosa que mostrava escrito ou através de imagem ou as duas coisas juntas o que a pessoa estava pensando. Esta máquina se a pessoa fosse fraca mentalmente acabava modificando a maneira de pensar dela. O sistema de

comunicação e a automatização eram muitos avançados usando inclusive satélites artificiais. Existiam lá ainda, as denominadas camas voadoras, colocadas em todos os locais onde se concentrava grande número de pessoas. Elas saíam para trabalhar ou se divertir, quando cansadas, deitavam nestas camas e elas conduziam seu ocupante até dentro do seu quarto colocando-o automaticamente em sua cama. Para que isso fosse possível bastava o passageiro digitar seu endereço corretamente e passar o cartão que continha seu código genético, que a operação se completava.

Há três milhões de anos atrás a primeira Terra era muito mais adiantada que a terra em que vivemos, logo, hoje eles está três milhões de anos à nossa frente em evolução do seu desenvolvimento educacional, científico, tecnológico e tudo mais. O desenvolvimento de lá há 3000000 (três milhões) AC de anos atrás era superior ao nosso. As pessoas viviam 800 anos em média, quando morriam existia tribunal composto por 42 juízes presidido por um integrante, cujo cargo era denominado Ozires. Esse tribunal julgava os mortos para ver se seriam absolvidos ou não, esse julgamento era feito dentro de três dias. Se o morto fosse absolvido ele então era ressuscitado. O ocupante do cargo de Ozires tinha que ser um cidadão já ressuscitado e de ilibado reconhecimento público em sua conduta. Diante do morto a promotoria e a defensoria apresentavam seus argumentos, mas não podiam faltar com a verdade, sob pena de se reverter contra si na época de seu julgamento. Se o morto tivesse 50% ou mais votos contrários à sua ressurreição, não poderia haver ressurreição em hipótese nenhuma, caso contrário, poderia apelar para ir a novo julgamento que seria realizado logo após, e o voto pela absolvição teria que ser superior a 90%. Um dos ensinamentos mais valiosos era o de que “os mansos herdariam a Terra” (Bíblia Sagrada). Após a morte eles colocavam alguns milhares de máquinas biológicas destinada a cada órgão, composta apenas de alguns átomos, para percorrer todo o organismo do morto, retificando o que estivesse danificado ou com alguma anormalidade. Ela nessa fase fazia o papel do sangue no corpo. Com a conclusão do julgamento, sendo absolvido, e após a revisão o tribunal ordenava que se desse um choque eletro- físico-químico e o morto ressuscitava, caso fosse condenado permaneceria morto. No caso de ressurreição, o morto, após choque levantava-se normalmente como se estivesse dormindo, esse choque era o inverso do choque anafilático. As pessoas de menos interesse da sociedade ou se estivesse em um local onde não havia o trabalho de ressurreição, embalsamava-se o corpo para posterior julgamento. Anúbis era o nome dos pilotos que conduziram os mortos nas espaçonaves ou outro veículo para serem julgados no tribunal. Estes veículos tinham o nome genérico de “barca solar”. Este processo era mais complicado e demorado embora o resultado final fosse o mesmo.

A importância para a sociedade se media pelo número de ideias que ela tinha transformado em tecnologia.

II

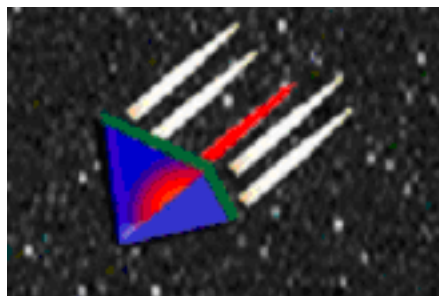
A queda de pedaço de satélite no mar da primeira Terra, na alta Antiguidade desse povo à cerca de 3.010.000 anos AC, fez nascer uma lenda oral que chegou até a sua época civilizada. Criou nesse povo a necessidade de vigiar o espaço sideral visando defender aquele planeta de outros possíveis desastres. Uniram-se em torno dessa ideia e desenvolveram naves espaciais com a finalidade de monitorar seu firmamento e fazer pesquisas científicas. A princípio construíram a espaçonave de vários materiais, mas sempre esbarravam na dilatação dos materiais empregados com o calor. Depois de muitas pesquisas conseguiram solucionar o problema da maneira mais evidente possível. Passaram a construí-la de barro da seguinte maneira: espalhavam separadamente vários tipos de barros com ligas a fins em terreiros forrados de Pedra com camadas de 20 cm a 30 cm. Ficavam expostos ao sol e a chuva por um período de um ano sendo revolvidos pelo menos uma vez por semana, para que toda a massa ficasse exposta ao sol e também não formassem calhau, retirando-se qualquer vestígio vegetal dos mesmos. Após um ano juntavam-se os barros molhava-se e amassava-se bem, até ficar inteiramente compacto, sem nenhuma bolha de ar. Quando estivesse a liga inteiramente formada e todo compactado, colocava-se um pó químico, que em contato com o fogo rearranjavam os átomos do material, conferindo-lhes uma resistência ao impacto e ao calor, jamais vista por nossa civilização. Depois dessa operação sobre uma plataforma móvel nos trilhos, havia uma grande forma moldada como uma pirâmide. Colocava-se a massa nela para criar o casco da nave, com aquele formato. A operação de enchimento da forma tinha que ser feito o mais rápido possível e não poderia ser interrompido até a conclusão. Após essa fase, o casco da pirâmide era revestido de placas de cristal fotoelétricas destinadas a captar energia solar, elas recebiam também tratamento físico-químico de endurecimento. Dentro dessas placas encontrávamos filamentos de prata que se tornavam líquida com o calor e eram ligadas ao interior da nave por tubulações do mesmo material do casco, conduzindo a energia solar através desses filamentos das placas para os

transformadores no interior da nave. Terminados os trabalhos de enchimento da forma a mesma ficava ali na sombra em um grande barracão durante seis meses, até secar completamente. Após a secagem do casco da espaçonave, já apresentava um endurecimento superior e mais resistente que o concreto. Era então conduzida para o forno no veículo sobre a qual tinha sido construída. Dentro dele, colocava-se na posição correta. Baixavam-se então os potentes macacos hidráulicos e a pirâmide assentava-se sobre vigorosas vigas. O veículo era retirado, fechava-se o forno e iniciava a operação de queima, durante quarenta dias, com temperaturas amenas nos primeiros dias e depois a mais de 5000 graus, ocasionando a colagem das placas fotoelétricas no casco da nave. Após a queima desligava-se o fogo e deixava esfriar com ele fechado, durante uma semana. Abria-se então para que esfriasse completamente, e após três ou quatro dias ou o que fosse necessário, o veículo retornava ao forno, levantava o casco da espaçonave com seus macacos hidráulicos retirando-o para o ar livre. Ele adquiria resistência à temperatura de até 5000 graus, sem dilatar sua estrutura. O material do casco da nave se tornava tão duro que todas as perfurações necessárias para colocar instalações deveriam ser previstas já na hora de sua construção porque posteriormente não conseguia furá-la. Os parafusos e dobradiças colocadas eram do mesmo material do casco. A espaçonave era suscetível à umidade, era necessário passar um produto químico permanentemente quando ele estivesse em ambiente úmido. As paredes externas da espaçonave tinham 40 cm de espessura, possuíam olhos eletrônicos ao seu redor, e na luz do sol, resplandeciam com uma pedra preciosa.

Os compartimentos da espaçonave: no ápice da pirâmide ficava a sala ocupada pelo computador central que tinha entre outras funções, rastrear a milhares de quilômetros à frente, possíveis corpos celestes em rota de colisão com a mesma, a fim de que pudesse desviar a tempo. O andar anterior era o dormitório e vestuário coletivo, descendo a rampa entrávamos na área onde estavam os banheiros, sanitários, equipamentos para exercícios físicos, tela de projeções, era a área de lazer. Descendo para o andar seguinte penetramos na sala de comunicações e computadores complementares.

Continuando nossa trajetória, deparamos com a cozinha, dispensa, refeitório e reservatório de água potável. No piso anterior ao refeitório, estavam instalados quatro transformadores de energia solares localizados na mesma direção dos quatro foguetes fixos, que ficavam no andar subsequente, neste mesmo compartimento eram estocados os combustíveis sólidos, reservas de hidrogênio, ferramentas, peças de reposição e também se localizava oficina da nave. Descendo o laboratório e pronto socorro localizava-se entre os foguetes fixos e o descontável. Mais um andar abaixo e penetrávamos no salão onde se fazia o

reabastecimento. Este era também o local por onde os astronautas entravam no foguete desconectável, quando iam desacoplar da nave principal. Aí também encontramos a entrada e saída da nave principal. Este salão durante as viagens espaciais servia como ponto de encontro para conversas amenas do cotidiano entre a tripulação. Era onde eles ficavam nos momentos de folga. Durante a viagem 25 membros da tripulação trabalhavam e 25 ficavam de folga. Dentro da nave a tripulação poderia circular sem roupas especiais de astronauta, porque em toda ela havia o oxigênio e a pressurização era excelente. Para entrar no foguete central desconectável ou sair e entrar na espaçonave era necessário um procedimento especial de despressurização da sala de embarque. O penúltimo andar de cima para baixo localizava os equipamentos de purificação de água e detritos, e na base da pirâmide, compartimentos para transportar possíveis materiais encontrados no espaço e em outros planetas e ainda frigorífico. A altura de um piso para o outro era de 2m40cm, todos os compartimentos eram revestidos de material contra ruído, calor, fogo e o ambiente era refrigerado proporcionando um ambiente agradável. Todos os astronautas tinham conhecimento da fabricação dos equipamentos da nave, inclusive o seu casco.



Essa era a espaçonave dos terráqueos da
Primeira Terra há três milhões de anos.

A VIAGEM

Há três milhões e oito anos AC partiu da primeira Terra na área de influência da Estrela siriús da constelação de cão maior em uma grande nave em forma de pirâmide soube o comando de um conselho composto por Kefron, Épisa e Meneoses, para uma viagem de rotina e pesquisas científica pelo espaço sideral. A tripulação da nave era composta de 50 pessoas 25 homens e 25 mulheres. A nave era movida por cinco potentes foguetes: quatro laterais um em cada canto e um no centro. Todos eles convergiam com seu empuxo para o ápice da pirâmide. Os quatro foguetes laterais eram fixos, o foguete central poderia acoplar e desacoplar da nave. Eles não eram muito diferentes dos foguetes de hoje, entre as diferenças estava na aterrissagem, desciam verticalmente como um helicóptero, poderiam também completar sua carga de combustível em pleno voo. Os foguetes laterais tinham como combustível hidrogênio, o central era alimentado por um combustível sólido feito de petróleo, nitroglicerina, rearranjado os seus átomos através de reações atômicas e eletromagnéticas, era o combustível atomizado. Este foguete era mais largo na base e ia afinando, à proporção que interpenetrava nos andares da nave, aonde ia se encaixando e fixando. A ponta dele terminava fixada no piso do andar do dormitório e vestiário, ele poderia acoplar e desacoplar da nave. A força de empuxo dos cinco foguetes era sincronizada, convergiam para o ápice da pirâmide, aumentando a aceleração da nave. Funcionava como se ela fosse uma ponta de lança. Para cada foguete tinham dois astronautas que se revezavam com a função de reabastecê-los, estavam sempre atentos aos níveis dos combustíveis, eles eram reabastecidos quando tivessem gastado três quintos dos combustíveis. Os computadores eram alimentados pela energia solar, mas se esta baixava tensão entrava automaticamente a alimentá-los a energia gerada pelos foguetes. A aparelhagem de comunicação tinha a mesma fonte de energia. Havia uma conexão da energia solar e a energia gerada pelos foguetes, propiciada pela aparelhagem eletrônica da porta do sol. Ao sincronizar a energia do sol com a energia dos foguetes, eles alcançavam à velocidade da luz. A sintonia e sincronia eram estabelecidas após a saída da gravidade do planeta que estivesse orbitando.

Havia no veículo espacial um dispositivo chamado porta do sol que consistia em uma grande pedra de cristal incrustada no casco da nave que ficava sempre virada para os raios solares. Esse cristal concentrava os seus raios em um aparelho eletrônico com duas funções importantes: orientar a nave em relação a seu planeta e sintonizar e sincronizar os foguetes com a luz do sol. A luz da estrela Siriús que é o sol deles incidia diretamente no equipamento da nave formando um triângulo em que o sol

deles seria letra A, a primeira Terra, a letra B e a espaçonave, a letra C. Ela mantinha sempre a mesma posição em relação ao sol, de maneira que os raios solares estavam permanentemente incidindo diretamente através da porta do sol no equipamento da nave. Qualquer desvio nos raios o equipamento imediatamente corrigia a rota, pois era conectado aos computadores para manter a rota sem se perder no espaço, o mesmo sistema tinha a função de estabilizar a nave em todas as fases do voo aterrissagem, inclusive desligando os foguetes após a aterrissagem. Este procedimento possibilitava saber exatamente a localização da primeira terra mesmo que estivesse muito distante, pois formavam ângulos que davam exatidão do posicionamento da nave onde estivesse.

A nave estava muito distante viajando na região onde há o entrelaçamento da luz da estrela siriús e a luz do nosso sol. Estava na hora do retorno ao seu planeta. Hassinoue para retardar a volta para a primeira Terra fecha a porta do sol com a finalidade de desorientar temporariamente a espaçonave, retardando o retorno deles. O motivo era uma festa na nave, comemorando sucesso nas pesquisas que estavam realizando. Ele ainda não tinha participado o suficiente, desejava se divertir mais com sua amada Menea. Bebiam, dançavam músicas com o ritmo semelhante às toadas amazônicas. Fato semelhante já havia acontecido anteriormente e ele sabia que reabrindo a porto do sol facilmente os computadores recolocariam a nave na rota correta. O conversor de energia queimou-se juntamente com os transformadores, aparelhagem de comunicação e computadores, revertendo à frequência, sintonia e sincronia da luz da estrela siriús para a luz do nosso sol. A causa foi à captação de energia que estava muito fraca devido à distância que se encontravam e a demanda de energia estava superior a geração dela. O responsável pela vigilância da porta do sol não atentou para o fato de estar captando energia solar de maneira precária por causa da distância. Quando deu o curto, foram verificar e encontraram a porta do sol fechada. A nave continuava sua viagem em alta velocidade e sem rumo. Começaram a trabalhar visando o restabelecimento das comunicações, o conserto dos computadores e dos transformadores para que a nave retornasse à sua rota de origem. Eles estavam viajando em uma região onde há um entrelaçamento entre a luz do sol deles que é a estrela siriús e a luz do nosso sol. Terminado o trabalho de concertos dos computadores e da parte elétrica que era o mais o urgente, abriram a porta do sol para que houvesse a conexão da aparelhagem que recebia a luz do sol através da porta solar e os computadores para assim retornarem o caminho de volta. A surpresa, a preocupação atingiu a todos quando verificaram que o curto havia modificado a frequência, sintonia e a sincronia para a luz do nosso sol. A nave viajava a velocidade da Luz, em direção ao nosso sistema solar, rumo ao desconhecido. Eles não tinham

tecnologias para reverter à sintonia e sincronia da luz de um sol para outro. Não havia sistema de navegação manual, todo o sistema era automatizado os astronautas apenas consultavam e propunha soluções que eram analisadas pelos computadores, levando em consideração todo o sistema inclusive o equipamento vinculado a portas do sol, cujo sistema determinava a rota tendo em vista o posicionamento dos raios do sol recebidos. Perceberam logo que estavam perdidos no espaço. Nesse instante, os conselheiros da nave receberam a notícia de que os equipamentos de comunicação e visualização estavam restabelecidos. Determinou que se restabelecesse o diálogo com Sandianorum, autoridade máxima da base de lançamento da primeira terra, relatando o ocorrido. Os técnicos de comunicação, Tutantok e Kleópisa, altamente capacitados, empregaram todos os seus conhecimentos e habilidades, mas não conseguiam manter contato com a base. Os conselheiros resolveram então visualizar o exterior como consolo de ver seu planeta à distância. A tripulação da nave estava à beira do desespero, só Meneoses teve coragem de dar a primeira olhada, e disse o seguinte para os demais que o aguardavam: "Eu vi um novo céu, uma nova Terra, porque o primeiro céu e a primeira Terra desapareceram e o mar já não existe" (capítulo 21, João, Apocalipses). Eles estavam viajando em nosso sistema solar, a primeira Terra em seu movimento, de translação encontrava-se atrás da estrela Sírius, impedindo a visualização. A energia do nosso sol e do sol deles impediu a comunicação. O conselho da espaçonave constatando que nada mais tinha a fazer científica e tecnologicamente que estavam definitivamente perdidos no espaço, em um sistema solar diferente, desconhecido para eles, convoca toda a tripulação para uma reunião na sala de ginástica e laser. Todos os presentes formam um círculo espontaneamente, dão-se às mãos e começam a orar assim:

Tenho a inteligência do Universo,

Tenho a luz do sol,

Tenho o infinito azul do céu,

Tenho a simplicidade das nuvens,

Tenho a tranquilidade das águas profundas,

Tenho a simpatia das flores do campo,

Tenho a firmeza das montanhas,

Tenho a bravura das tempestades,

Tenho a agilidade dos raios,
Tenho a força do mar,
Tenho a vida da natureza,
Toda força do Universo está aqui,
Toda força do Universo está em mim,
Este é o poder do Universo,
Ele está aqui,
Ele está em mim,
DEUS.

Terminada a oração, mais conformados, voltaram a seus postos e passaram a observar o desconhecido. Os comunicadores Tutantok e Kleópisa perceberam através do computador central que tinha uma das funções rastrear a trajetória da nave a fim de evitar colisões, este computador era capaz de receber vibrações de qualquer objeto que entrassem na rota da nave ou que viesse a entrar em rota de colisão com a mesma. Ele ordenava automaticamente o desvio do veículo para não se chocar. Confirmaram a visão de Meneoses que a milhões de quilômetros à frente, embora ainda muito distantes, havia um planeta com as cores da vida no caminho da espaçonave. Diante da realidade dos novos dados propuseram aos computadores a aterrissagem neste planeta inusitado. Começaram de imediato o estudo desse corpo celeste tendo como ponto de apoio o laboratório, chefiado por Akilaton e Alien, e os sensores da nave, sob a responsabilidade de Adonie e Evanion. À proporção que se aproximavam e as pesquisas evoluíam a certeza aumentava com relação à possibilidade de as condições desse planeta novo fornecer a necessária matéria prima que precisavam para recompor o estoque de alimentos, água e possibilidades de fabricar combustível e realizar estudos necessários à volta. Resolverão então descer no novo planeta para consertar definitivamente os equipamentos e refazer muitas peças importantes que foram queimadas no curto-circuito. Essas peças eram importantes para navegação e só descendo teriam condições de reorganizar adequadamente uma viagem tão longa. A esperança retornou, a tripulação entusiasmada deu o nome de Terra ao novo planeta e passaram a estudá-lo com afinco. Um ano após, a espaçonave chegou a 700 km da nossa terra. Começou a orbitá-la estudando o local mais adequado para aterrissar. Seus sensores apontaram à região norte da América do sul, onde hoje é a Amazônia

brasileira. A razão dessa opção técnica foi baseada no resultado das pesquisas que apontavam esta área como a única do planeta que era formada por apenas uma placa tectônica, ela é tal qual era na época da Pajeia, sem falhas geológicas e como consequência sem terremotos, vulcões, furações, fenômenos naturais que poderiam trazer transtornos para os astronautas que não tinham experiência em lidar com esses fenômenos, em sua terra eles não existiam. A diferença daquela época para hoje está na erosão sofrida através dos milênios e na emersão de algumas áreas do fundo do mar, como o pantanal mato-grossense. Outro fator preponderante foi terem localizado uma ilha que existia na foz do rio Amazonas, com uma bela plataforma natural de pedra, aquele local foi considerado o melhor do planeta para decolagem e rápida entrada em órbita, consumindo menos combustível. O conselho resolve enviar uma missão precursora para preparar a descida da nave. Foram então escolhidos sobre o comando de Efigie, Totiões e Assurban, os três astronautas entraram no foguete central e desceram até a terra para preparar o local e a aterrissagem da nave principal. A melhor localização foi próxima a uma bela praia na ilha selecionada. Escolhido o local andou pelos arredores para um maior conhecimento, embora com certa preocupação. Depois retornaram para dentro do foguete e in loco, conferiram o mapeamento feito eletronicamente antes da aterrissagem. Anteriormente colocaram dispositivos eletrônicos sobre a plataforma natural de pedra aí existente para orientá-lo a descida da nave principal. Decolaram e voltaram a acoplar a nave principal, chegaram entusiasmados dizendo a tripulação da fatura de frutos peixes e no horário que eles aterrissaram, na ilha, ao entardecer, soprava uma brisa agradável, eles não conheciam o clima da terra, mas no horário que desceram gostaram porque julgavam que havia certa estabilidade no clima de nossa terra comparando com o planeta deles onde o clima não tinha grandes variações. Os estoques de água, de alimentos e combustíveis estavam escassos, a tripulação estava ansiosa para aterrissar. Os novos planetas lhes traziam boas lembranças. A espaçonave entrava na atmosfera de ponta. Depois da entrada, tomava a posição horizontal, com o vértice para cima até o local da aterrissagem. No local da descida, o próprio peso da espaçonave era o suficiente para fazê-la descer. Os foguetes iam apenas controlando a velocidade da descida até a aterrissar com toda segurança e suavemente. Com a base voltada para baixo ela era posicionada por foguetes laterais. A espaçonave era resplandecente: descia do sol, brilhava como diamante, era uma imensa pirâmide, uma preciosidade. Os extraterrestres descerão aqui a três milhões de anos atrás, nessa ilha da foz do rio Amazonas. Em vários pontos da Amazônia, encontramos desenhos geométricos que procuram dar uma visão dos primeiros dias da humanidade, não só no estado do Amazonas, mas também no Piauí, no local denominado pedra furada, no Pará etc..., vestígios arqueológicos foram feitos pelos primeiros

clones da humanidade. É possível que na foz do rio Amazonas ainda se encontre vestígios desta nave que veio do espaço enterrado na lama de sua foz. Encontramos ainda perdidas entre os índios da região vestígios da técnica de fabricação do material com a qual construíam o casco da espaçonave. Os astronautas aterrissaram na parte da manhã e a primeira impressão que tiveram ao entrarem em contato com a atmosfera do planeta foi a umidade existente no ar, naquela época a quantidade de vapor d'água na atmosfera era bem superior a existente nos dias de hoje. O rio Amazonas tinha uma só foz e algumas pequenas ramificações que desaguavam no futuro oceano atlântico. Seu volume d'água era o dobro de hoje e cobria toda a área de várzea hoje existente na Amazônia. Esta ilha sofria grande erosão de suas águas, uma pressão imensa.

III

Antes dos astronautas aterrissarem em nosso planeta, há três milhões e 10.000 mil anos AC, um cometa chocou-se com um satélite da primeira Terra. Com o choque quase que a totalidade do satélite foi arremessada ao nosso sistema solar e veio a chocar-se com nosso planeta. Na primeira Terra caíram pequenos pedaços desse incidente. A história desse choque aconteceu na pré-história daquele planeta, foram criadas lendas orais que passaram de geração a geração. Essas lendas motivaram os seus habitantes a se dedicarem ao desenvolvimento de tecnologias que possibilitassem a defesa desviando possíveis corpos celestes antes de causarem cataclismos em sua terra, por isso às viagens espaciais se desenvolveram rapidamente. Serviu também para dar unidade aos povos que lá viviam.

O nosso planeta era um só continente, também, mas quando os astronautas aqui chegaram os continentes já haviam se separado e se afastavam um do outro, como ainda se afastam até hoje de hoje. A velocidade desse afastamento naquela época era bem mais rápida do que nos dias de hoje, cuja velocidade é de apenas alguns centímetros por ano, o nome do nosso continente único era a pajeia. O motivo do afastamento dos continentes foi o grande choque ocasionado pelo pedaço de satélite vindo da constelação de Cão Maior caindo no centro do nosso continente a pajeia, atraído pela força de gravidade de nossa terra. Antecedendo a colisão, furacões muito fortes, tempestades, descargas elétricas foram fenômenos constantes. Após o choque, vendavais, furacões, choques

eletro físico, maremotos, erupções vulcânicas e terremotos, água cobriram toda a face da terra, tudo o escureceu completamente, os animais e vegetais começaram a morrer também pela falta da à luz solar. O descontrolo do planeta foi surpreendente. Os pedaços da placa tectônica que formava a pajeia, seus pedaços deram origem aos diversos continentes. Foi nesse período que se deu o desaparecimento dos dinossauros. A vida sofreu um colapso imenso com esse grande cataclismo. A vida animal e vegetal sofreu um grande abalo, várias espécimes importante, foram extintas neste desastre. O choque do pedaço de satélite e com a nossa terra causou um fluxo e refluxo eletro físico gravitacional. A terra passou a se afastar do sol, era o fluxo provocando glaciações e o refluxo era o retorno à sua rota normal. Esse fenômeno aconteceu duas vezes, até se estabilizar antes da chegada dos astronautas. É como um ioiô que vai até certo ponto e volta ao local de origem. O que escapa do sistema no qual está inserido na primeira Terra é arremetido para a frequência sintonia e sincronia da luz do sol da nossa terra. Na trajetória de qualquer corpo celeste que venha desse sistema em direção ao nosso sol, fatalmente chocar-se a com a Terra ou passava por perto.

O centro da pajeia era onde é hoje o oceano pacífico na costa oeste da América do sul. Lá caiu o satélite e afundou na terra, derretendo-se, misturando-se no magma. Nesse período surgiu a cordilheira dos Andes. Houve a elevação do magma formando-a. No local do impacto, as águas do mar ocuparam-no surgindo os oceanos pacíficos, penetrando ainda nas demais rachaduras formou os diversos oceanos. É a partir daí que começam o afastamento dos continentes que acontece até os dias de hoje. A placa tectônica da pajeia, que era estável, nos continentes ressurgem as falhas geológicas e conseqüentemente os cataclismos.

Com o levantar da cordilheira dos Andes, houve influência decisiva na distribuição das águas do continente onde hoje é a América do Sul, principalmente onde seria o Brasil. As águas passaram a correr das encostas dos Andes para a região hoje conhecida como Amazônia, foi formada também a bacia do São Francisco. Nesse período o rio Amazonas tinha apenas uma foz e nesta foz uma ilha que represava suas águas ocasionando o alagamento de toda a várzea amazônica de maneira permanente. A ilha de Marajó era toda coberta d'água nesse período. As águas dos rios com o levantamento da placa tectônica no oeste do continente sul-americano passaram nessa região a correr para o oceano que futuramente receberia o nome de atlântico. Com a separação dos continentes devido ao grande desastre as espécies vegetais e animais que nos sobraram diversos pedaços que resultaram da catástrofe da pajeia, após duas glaciações se especializaram de acordo com a seleção natural, surgiram tipos característicos de vegetação e de animais influenciados pelo clima e as condições naturais de cada continente que se formou.

Houve também e imigração de animais e vegetais quando os continentes ainda estavam próximos um do outro, os pássaros voavam de um continente para o outro com facilidade. Existiam na primeira Terra os Braquihomus, que tinham algumas características dos habitantes de lá e ainda voavam. Estes seres, no entanto, estavam no caminho da extinção. Eles habitavam a região norte da primeira Terra, o equivalente aqui á área próxima da linha do equador. A estatura deles era de 1m 70 cm possuía uma membrana resistente enervadas nos braços e no corpo até a altura dos quadris, quando abria os braços tomava a forma de uma asa delta. Entre as pernas até os tornozelos, também havia membrana; ao voar ele abria as pernas que eram sustentadas pela corrente de ar. Os braquihomus aprendiam a voar com cerca de cinco anos. Eles eram arremessados de barrancos de baixa altitude dentro de lagos, rios ou mar e incentivados a bater asas e levantar voo. Quando aprendiam a voar, passavam a decolar do chão sem necessidade de barrancos ou penhascos. Aqui em nosso planeta havia seres com asas que dariam origem aos humanos, mas com o infortúnio da pajeia, extinguiram-se não só os dinossauros como também esta espécie de animal e muita outra que não chegaram a ter conhecimento. Quando os continentes pararem de se deslocar às placas tectônicas se consolidarão e desaparecerão os terremotos, os vulcões e maremotos.

Tudo que desprende da região da primeira terra acaba chegando ao sistema solar e quase sempre ao nosso planeta. O pedaço de satélite que caiu sobre a pangeia, veio daí. Existe um corpo celeste maior que o pedaço de satélite já mencionado que está vindo da Constelação de Cão Maior em direção a terra. Está viajando a cerca de 2000 anos, fazendo trajetórias variadas de acordo com a influência gravitacional por onde passa. A humanidade precisa o quanto antes estar unida sem conflitos, sem guerras, sem fome, sem prepotência de um povo sobre o outro, para que todos sem ressentimento se esforcem em conjunto criando um sistema de defesa capaz de destruir este o corpo celeste que vem em direção a terra antes que ele nos atinja. Do contrário à humanidade perecerá como desapareceram os dinossauros, os seres que possibilitariam o surgimento de animais inteligentes semelhantes ao homem e muitas espécies vegetais. O motivo pelo qual o que se desprende da constelação de Cão Maior acabam direcionando-se para nosso sistema ainda não foi explicado.

IV

Com a nova paisagem se descortinando perante aquela tripulação deslumbrada e com esperanças renovadas de superarem os problemas e retornarem ao seu planeta, começam a agir. A primeira iniciativa foi ampliar a capacidade do sistema de comunicação. Verificaram logo na primeira tentativa que mesmo com maior potência a aparelhagem não era forte o suficiente para que seus sinais atingissem a primeira Terra. Após terem todos os problemas resolvidos, refazendo tudo o que foi danificado, perceberam que teriam dificuldades de voltar à primeira Terra. Por que eles não sabiam moldar a frequência e a sintonia da luz de um sol para o outro, teriam de pesquisar para aprender a navegar em sintonia e sincronia com a luz do nosso sol e quando chegasse à região onde há o entrelaçamento das luzes dois sóis, fazer a conversão da sintonia e sincronia do nosso sol para a sintonia e sincronia do sol da primeira Terra. Só assim eles teriam sucesso na viagem. Além desse problema o combustível sólido e o hidrogênio não eram suficientes para o retorno. Estes fatos obrigaram a permanência dos astronautas aqui. Eram soluções difíceis, demandava tempo, engenhosidade, ação e muito trabalho.

Logo na primeira semana após descerem na ilha Herkolito e Erádipo foram fazer um trabalho científico de catalogação dos animais e vegetais comestíveis existentes naquela área. Andaram muito no sol escaldante comeram algumas frutas silvestres, achando-as muito saborosas e exóticas. O sol estava muito forte, exaustos, não estavam acostumados a temperaturas tão altas, entraram no mar para se refrescarem. Erádipo sofre um choque térmico e se afoga; Herkolito, que não estava muito próximo, a hora que percebeu o amigo se debatendo nas águas, correu para socorrê-lo, quando chegou ao local não conseguiu, mas localizar, a correnteza tinham levado para as profundezas do oceano. Herkolito volta desolado levando suas pesquisas e as do companheiro desafortunado.

O nosso planeta tem maior gravidade que a primeira Terra. Este fato passou a causar problemas circulatórios para os astronautas e uma pequena deficiência de circulação de sangue no cérebro para resolver esse problema passou a usar um arco de metal almofadado na cabeça para manter a temperatura e a pressão normal no cérebro. E este ar co ajudava a normalizar a circulação do sangue resolvendo este problema.

Os conselheiros reuniam-se permanentemente com os diversos grupos para que juntos pudessem encontrar uma solução dos problemas que estavam vivendo. Hassinoue andava pela ilha desolada, aborrecido, por ter causado todo aquele problema sorumbático, caminhando na praia

de uma enseada provocada pela erosão do rio. Menea percebendo a tristeza do seu amor se aproximou procurando consolá-lo. Ele então começou a lembrar e contar para namorada, que era filho de lavradores morava em uma pequena propriedade rural onde plantavam vários tipos de fruteiras, cereais, criava cavalos voadores e animais para Corte. Cresceu vendo foguetes subindo da base de lacy, que ficava localizada há alguns quilômetros. Ele ficava fascinado ao ver o deslocamento em alta velocidade daquelas naves espaciais. Sonhava como todo garoto viajar em uma delas. Enquanto crescia andava e voava em seu cavalo voador. Banhava se, pescava no Rio próximo a sua casa. Tinham uma vida sem sobressaltos e com muito amor e carinho dos pais, embora não tivesse irmãos, essas brincadeiras eram compartilhadas com seus primos e colegas que moravam nos arredores. Na cidade de Itapera, grande porto fluvial margem do rio salgado de Itapa, tinha o centro de treinamento e seleção para astronauta cujo nome era Pyatan. Menea sentindo que o seu amado entristecia-se com as recordações convidou-o para nadar, sabia que o exercício físico debelaria aquela depressão que ele se encontrava. O casal nadava muito bem e tinham excelente resistência física. As águas estavam límpidas e com uma temperatura agradável. Começou a nadar naquela enseada do rio, a tristeza ia dissipando em Hassinoue. Nadaram bastante, cansados foram para a praia sentaram-se no raso e começaram a brincar batendo as mãos na água, quando foram sorrateiramente atacados por uma gigantesca cobra ancestral da sucuri, que rapidamente enrolou-se nos corpos de ambos. Começaram a lutar com aquele monstro tentando se desvencilhar, mas a cobra apertava-os quebrando os ossos das indefesas vítimas. Gritavam apavorados, Efigie, passeando pelos arredores, ela tinha certa queda por Hassinoue o seguido à distância, ouve os gritos apavorantes, averígua e depara com uma cena de horror, a cobra estava começando a engolir Menea. Foi correndo e gritando apavorada pedindo socorro à tripulação da nave para socorrê-los. Quando chegou a cobra estava acabando de engolir o último dos dois que foi Hassinoue, ele estava apenas com a cabeça de fora dando último grito de desespero. A tripulação atônita não teve nem como reagir. Diante dos olhos de todos, o monstro mergulhou e desapareceu nas águas profundas. A tripulação atônita, sem mais nada a fazer retorna à base e ficam conversando sentados na plataforma em um dos lados da nave, sobre as perdas ocorridas e quais as providências a serem tomadas de imediato. Anoteceu e todos se recolheram, mas antes o conselho recomendou que refletissem sobre a situação que se encontravam e que em reunião na manhã do dia seguinte apresentassem o resultado de suas reflexões, para estabelecerem um plano de ação.

No dia seguinte Tebako, o profissional da saúde, que seria correspondente aos médicos e farmacêuticos, hoje em dia alertou sobre o

estoque de remédios que já estava baixo. A equipe de comunicação, Tutantok e a Kleópisa falaram da necessidade de se implantar um centro de pesquisa para o setor rapidamente no que foram apoiados por Adonie e Evanion. Nos debates chegaram à conclusão que tinham que montar uma verdadeira indústria. Precisavam fabricar combustíveis, remédios, peças de reposição, além de desenvolverem nova tecnologia para a mudança de sintonia e sincronia. Tarefas imprescindíveis para o sucesso do projeto de retorno as suas casas. Para que todo esse trabalho fosse realizado havia necessidade de trabalhadores, matéria prima e ferramentas.

Em conjunto traçaram planos e começaram a agir, mesmo sabendo que só alcançariam resultados muitos anos depois. Akiloton e Alien cientistas com profundos conhecimentos na área biotecnológica foram os que deram a partida à execução do projeto. Os fundamentos do universo atuam aqui na terra e em qualquer outro planeta. Os planetas onde a possibilidade de evolução da vida, os princípios biológicos são iguais. O que vai determinar as diferenças entre os animais e os vegetais são as catástrofes naturais, os cruzamentos, em alguns casos como aqui na terra, a clonagens e o tempo de evolução. Começaram clonando plantas medicinais para conseguirem fabricar remédios que toda a tripulação tomava para se manterem jovens, pois no seu planeta o uso de remédios para renovação de células mantendo a juventude era normal, e esses remédios estavam se esgotando. A preocupação maior era o envelhecimento precoce impedindo levar avante o projeto de retornou a casa. Onde arranjar milhares de trabalhadores para executar o imenso trabalho a ser realizado? O homem não existia na face da terra. De repente ele aparece já com um crânio evoluído e com inteligência. Como isso aconteceu? Akiloton e Alien como cientistas do setor lideraram os demais companheiros na colagem de milhares de seres com o objetivo de alcançar cópias de si mesmo. Eles acreditavam e estavam certos que esses clones teriam mais condições e seriam mais capazes de desenvolver um trabalho intenso porque já nasceriam e cresceriam no mesmo ambiente. Os astronautas estavam sofrendo muito as ações climáticas da terra, que eram bem perversas para eles, causando doenças.

Começaram clonando utilizando seu gene com complementação genética de vários animais. Experiências com o boto, o resultado desta clonagem foi o surgimento de um espécime que se transformava em homem quando sentiam vibrações e cheiro de mulheres que estavam no cio quando elas passavam à beira do rio ou moravam próximo a ele. Devido ao forte poder sedutor que eles possuíam, as mulheres se sentiam completamente indefesas ao ato sexual. Após a relação e a consequente atenuação do desejo, o boto começava voltar para o Rio, por que sentia necessidade de pular na água, para não morrer sufocado. A mulher geralmente o acompanhava e percebia nele certa aflição, como se

estivesse sem oxigênio. Ele pulava na água e não voltavam mais. A moça, que era resultado de experiências genéticas que deu certo, apavorada e apaixonada, quase sempre pulava atrás na tentativa de salvá-lo e acabava morrendo afogada. O resultado desta clonagem acabou se extinguindo, não só porque não atenderam aos objetivos, mas também por que os botos não conseguiam se reproduzir mantendo as características clonadas. Outra experiência foi feita com golfinhos que deram como resultado as sereias, também não se reproduziam e se extinguiram. O lobo guará foi objeto da mesma experiência dando como resultado os lobisomens. Em dias normais prevalecia a característica de homem. Com a lua cheia, a influência físico magnética de sua luz transformava-o na fera. Este tipo híbrido também não se reproduziu, desaparecendo com o tempo. Rá era outro tipo de clones com genes de astronauta e complementação genética de falcão. Eram seres altamente inteligentes, se alimentavam absorvendo energias do sol bebiam água, se extinguiram porque eram seres assexuados e como tal não se reproduzia. Fizera colagem também com lêmures de várias linhagens. A equipe de colagem recolhia óvulos de lêmures, retirava quase todo o núcleo deles, deixando apenas alguns complementos, e inseriam gene de astronauta. Colocavam os óvulos para fecundar, após a reprodução de células bem adiantada, eles inseminavam as lêmures. Em algumas raças prevaleceram os genes de lêmures, dando origem às diversas raças de macacos. Apenas a linhagem de lêmures sifaca, prevaleceu os genes dos astronautas, dando origem aos homens. Os clones saíram variados de acordo com a combinação genética da lêmure e o gene recebido dos astronautas. Os primeiros clones semelhantes ao homem saíram de cor negra, branca, malhados, amarelos, azuis, da cor dos astronautas, etc. Com o tempo muitos tipos de clones desaparecerão por causa da miscigenação dando origem a outras raças de pessoas. A força física e a preferência sexual principalmente foram selecionando as raças, favorecendo determinados tipos, em detrimento de outros.

As lêmures utilizadas na clonagem quando estavam em pé normalmente nas quatro patas tinham cerca de 80 cm, e de pé nas duas patas traseiras media em média 1 metro 70 cm, naquela época eles habitavam a Atlântida. Nos dias de hoje, na ilha de Madagascar na África, ainda reverenciam as lêmures sifaca, acreditando serem eles antigos humanos. Os clones com características humanas foram criados e cuidados pelos astronautas. Os 47 membros da tripulação começaram a ensinar os clones ainda novinhos os fundamentos da cultura e da ciência para eles. Na adolescência já estavam capacitados para executar qualquer tarefa, até mesmo as pesquisas mais complexas, sabiam tudo a respeito da nave. Os astronautas passaram todos seus conhecimentos para esses jovens, cuja finalidade era estabelecer uma indústria e laboratórios de pesquisa com o fim de atingir o objetivo que tinham em mente que era o retorno ao lar.

Esses clones se tornaram verdadeiros cientistas e técnicos ainda muito jovens, tinham todos os sonhos e ideais dos astronautas, se consideravam da primeira Terra e para lá queriam ir. Os que herdaram características diferentes foram soltos na floresta e passaram a viver por conta própria. São os vários espécimes cujas experiências não deram certo, como os macacos das várias raças, por exemplo. As experiências de clonagem com diversos tipos de animais foram realizadas aos milhares ao mesmo tempo, mas só a clonagem com as lêmures sifaca continuou.

Antes das primeiras clonagens, os astronautas pensaram numa reprodução entre si, mas os bebês nascidos das astronautas não sobreviveriam ao calor sufocante da época. Eles precisavam de milhares de pessoas prontas para o trabalho e o caminho mais curto era a colagem.

As experiências com as lêmures sifaca foram um sucesso. Após adultos, a miscigenação entre clones e astronautas foi inevitável, até mesmo entre clones humanos e clones macacos. Em ambos os ramos, tiveram origens seres híbridos em alguns casos, é a seleção natural da espécie, a natureza selecionando os seres através da combinação de genes. A igualdade é o fim, a diversidade, o começo. A diversidade é a porta da vida, a igualdade a porta da morte. Mais de noventa e oito por cento dos genes dos macacos são iguais aos dos homens. Os chipanzés são fronteiros em relação aos humanos. Uma pequena modificação genética lhes dará capacidade de raciocínio e entendimento igual ao homem.

A população aumentava muito e rapidamente, já não interessava mais o aumento do número de habitantes para atingirem seus objetivos. Passaram a enviar clones e seus filhos para terras distantes, criando missões sem relevância, apenas com a finalidade de afastar aqueles menos qualificados a fim de diminuir a pressão social que já estavam sentindo e também com finalidades mais nobres que era povoar o planeta, porque pretendiam voltar aqui no futuro. Grupos de clones com características físicas diferentes foram distribuídos por diversos continentes. Todos queriam acompanhar os astronautas no seu retorno à terra prometida onde corria o leite, o mel e também o vinho e a água mineral, onde não havia doença, um paraíso na imaginação deles. O desejo dos clones de ir para a primeira Terra era o mesmo dos astronautas, pois eles foram criados e viviam naquele ambiente comungando as mesmas ideias. Os clones se sentiam como se pertencem ao outro planeta.

Para facilitar a alimentação de toda essa gente, Akiloton e Alien, melhoraram geneticamente o milho, o trigo, a oliveira, a figueira, a abóbora, o feijão, a bananeira, a mandioca, o arroz e muitas outras plantas necessárias à alimentação e fabricação de remédios. O café e o guaraná

são originários da primeira Terra e são idênticos aos lá existentes. Muitas dessas plantas ainda são encontradas em seu estado original na Amazônia e outras partes do mundo.

V

Os clones estavam preparados técnica e cientificamente após vinte anos, para começarem a implantar a indústria e os laboratórios de pesquisa que tanto os astronautas sonhavam. Nessa época já estava crescendo uma nova geração os filhos dos clones, os primeiros seres humanos nascidos em nosso planeta sem interferências científicas. Os conselheiros da nave, Kefron, Meneoses e Épisa convocaram uma reunião com Atauplan, astronauta especializado em geologia, embora todos tivessem preparo nas diversas áreas de conhecimento. Escolheram seis clones versados no assunto, embarcaram no foguete desconectável da nave e foram selecionar o local mais adequado para a instalação da indústria e dos laboratórios de pesquisa, percorrendo os diversos continentes. O principal item para escolha do local era a abundância de matéria-prima para fabricação de combustível. Chegaram à conclusão após sobrevoarem a Atlântida, que embora fosse um continente instável, era o mais adequado, por que além de ter lagos a céu aberto de petróleo originado da relativa recenticidade da quebra da placa tectônica quando do cataclismo da pajeia, possuía minério indispensável à indústria e estava próximo à ilha onde todos viviam.

Entre África e América do Sul existia um continente chamado Atlântida. Foi neste continente que os astronautas fixaram instalações industriais e de pesquisas científicas, para a elaboração de combustível sólido de petróleo atomizado e pesquisas com o objetivo de aprenderem a converter a sincronia e sintonia da luz de um sol para outro. Havia grande intercâmbio entre estas instalações e a ilha na foz do rio Amazonas o onde estava estacionada a espaçonave.

O desenvolvimento da Atlântida foi rápido e muito grande, a população vivia como os habitantes da primeira Terra, nus e só usavam roupas em solenidades e no trabalho. A vestimenta deles era semelhante a dos faraós egípcios, e dos antigos gregos, tal quais as roupas da primeira terra. A atividade principal era a pesquisa científica, a comunicação, computação e fabricação de combustível. Davam especial atenção ao melhoramento genético de plantas alimentícias e medicinais existentes na área. O desenvolvimento do biotecnológico da química e da física nesse

período na Atlântida era bem superior aos conhecimentos que temos hoje em nossa civilização. Os cientistas e clones trabalhavam com afinco e com ardor por que queriam ir para a terra prometida onde corria o leite e o mel e onde não havia fome nem sofrimento. Os clones eram incentivados a trabalhar baseados na seguinte promessa “vou fazê-los subiu da Terra a uma terra boa e vasta; terra que emana o leite e mel (velho testamento êxodo)”. Os astronautas criaram uma verdadeira indústria biotecnológica, mecânica, física e química. O conhecimento e a tecnologia desenvolveram-se na mesma proporção do seu compartilhamento, eles não podem ser monopólio por que são frutos da evolução humana.

Na Atlântida desenvolveu-se uma verdadeira cidade industrial, Itapera, mas logo no início a população cresceu vertiginosamente, os astronautas se viram em dificuldade para manutenção de toda a população. Para resolver esse problema, e sabendo que não tinham condições de levar todos para a primeira Terra, a não serem pouquíssimos escolhidos, Atauplan, governante da cidade, incumbiu Akiloton e Alien à responsabilidade de selecionar vinte casais de cada vez para implantar núcleos de colonização nos vários continentes. Os grupos eram levados para o local de colonização no foguete desconectável que era muito versátil, tinha uma autonomia de voo de trinta dias de 24h ininterruptamente. Em pleno voo se poderiam acrescentar pastilhas de combustível reabastecendo-o. O combustível usado era de petróleo atomizado feito a partir de um rearranjo dos átomos do petróleo que endureciam dando maior potencialidade, associado à nitroglicerina também rearranjada em seus átomos. Essa solidificação formando pastilhas dava um poder de empuxo surpreendente. Ele poderia viajar em várias velocidades atingindo até mesma velocidade supersônica, e podendo retornar a baixa velocidade rapidamente. Era muito versátil, aterrissava em qualquer clareira onde tivesse terreno firme; ao descer ele se posicionava verticalmente e os motores trabalhavam apenas no sentido de suavizar a aterrissagem. Descia atraído pela força gravitacional. Ao chegar, começavam a preparar a infraestrutura sob orientação de Akiloton e Alien que permaneciam inicialmente por algum tempo com o grupo, depois o casal de astronauta retornavam a Atlântida, mas mantinham sempre contato com os diversos grupos criados, visitando-os, dando-lhes a assistência nos diversos aspectos. Certa vez, Efinger saiu com um grupo de clones para explorar as terras banhadas pelo rio Nilo, aonde veio a ser o Egito e desapareceu juntamente com alguns clones; voltaram a Atlântida apenas parte da missão, não soube explicar o que teria acontecido com Efinger e seu grupo. Em algumas regiões, como nas encostas de montanhas no Peru, encontramos setas indicando o interior, a direção do planalto de nasca, onde existe vestígio pré-histórico da existência de aeroporto. Os astronautas já estavam certos de que retornariam ao seu

planeta e de lá, retornariam trazendo para aqui todo o progresso que eles tinham, eles não queriam abandonar sua criação à própria sorte. Estes clones eram e são suas continuções genéticas, embora tenham complementação com animal nativo deste planeta, mesmo assim, é a síntese genética, neles estão contidas todas as heranças genéticas do povo da primeira terra.

A população da cidade de Itapera vivia feliz, trabalhando e se divertindo nas horas de lazer. Cantavam, dançavam, nadavam nas águas quentes dos lagos, se alimentavam bem, tinham uma vida saudável. Um dos principais objetivos já tinha sido alcançado que era a fabricação de combustíveis para a viagem de retorno. A espaçonave estacionada em sua base, já estava abastecida e com os compartimentos de estocagem de combustível sólido e de hidrogênio abarrotados. A indústria estava apenas fabricando combustível para o foguete desconectável e continuavam as pesquisas na busca de nova tecnologia para a mudança de sintonia e sincronia da luz de um sol para outros. Sem essa tecnologia a nave poderia viajar sintonizada e sincronizada com a luz do nosso sol até a região onde há o entrelaçamento da luz dos sóis, mas teria que voltar porque não conseguiam mudar a sintonia e sincronia para o sol da primeira Terra para continuar viagem.

Certas noites estavam pesquisando a respeito da sintonia e da sincronia, quando um raio caiu sobre antena do equipamento ligado aos computadores, e nesse instante por causa do curto-circuito provocado houve modificação da sintonia, sincronia e frequência da luz de uma estrela que eles estavam conectados passou para outra. Os computadores que não foram afetados com a descarga dos raios registraram graficamente o caminho percorrido pela conversão que se realizou. A partir daí, graças a esse incidente aprenderam a decifrar como fazer a conversão da sintonia e sincronia rapidamente, passando a dominar essa tecnologia. Os fatores que possibilitam a mudança de sintonia e sincronia são a modificações no equilíbrio elétrico e grandes explosões em determinadas situações. Embora as luzes distante das estrelas não fossem suficientes para viajar, foram eficientes para efeito de testes na mudança de sintonia e sincronia da luz de uma para a outra. Foram até a base e fizeram as adaptações necessárias nos computadores da nave e passaram a fazer testes com a luz das estrelas e viram que realmente estavam aptos a utilizar aquela nova tecnologia na viagem de volta a seu planeta.

Todos festejavam o êxito alcançado, estavam muito felizes porque finalmente iam poder voltar para casa e os clones felizes porque iam conhecer a terra prometida. Atauplan rodeado de bonitos clones festejavam ruidosamente a vitória alcançada, comiam e bebiam muitos. Ele dizia: esta é minha última festa, terei muito que contar quando chegar a

minha cidade no outro planeta. A festa continuava madrugada adentro com todo o entusiasmo, de repente Atauplan sentiu-se mau, caiu, bateu com a cabeça na pedra, morrendo na hora. A festa acabou melancolicamente, ele era muito estimado por todos. Seus colegas de jornadas que tinham formação geral prepararam o corpo de Atauplan embalsamando-o para que ele fosse ressuscitado quando chegasse à primeira Terra. Concluído os trabalhos de embalsamamento, embarcaram em uma grande lancha a motor e levaram o corpo para a ilha. Lá chegando fizeram uma solenidade em respeito ao morto e ao que ele poderia vir a ser após a ressurreição, tendo por base a seguinte oração contida no livro dos mortos que foi achado na pirâmide de Giza nos dias atuais.

Glorioso senhor da verdade e da justiça, o glorificamos, ó Grande Deus, verdadeiro e justo. Rogo-lhe aqui ó senhor, aqui estou presente para admirar tuas perfeições. Conheço o seu poder, sei o seu nome e dos 40 juízes que contigo julgam na sala da verdade e da justiça, vivendo dos despojos, fartando-se do sangue no dia do juízo quando se preza a palavra perante o juiz Ozires. Ó justo, dois espíritos, verdade e justiça são o seu nome. Em verdade o conheço verdadeiro e justo, trouxe a ti à verdade e destruído por voz a mentira. Não falseei contra os homens; abster-me do mal, sou de boa-fé; obedeço às proibições; não obriguei ninguém a trabalhar diariamente, mas do que devia; não fui relapso; nunca fui ocioso; obedeci sempre às leis de Deus; não prejudiquei os subalternos perante seu superior hierárquico; não cometi fraude contra ninguém; não roubei os apetrechos dos mortos necessários a sua ressurreição; não auferir lucros desonestos; não alterei a medida dos alimentos; não tive ganho fraudulento por alteração de peso ou na balança; não tirei leite da boca dos meninos; não cacei as aves do céu; não pesquei os peixes sem alguma chance deles escaparem; não impedi as águas de correrem; não paguei o fogo da esperança em ti; não poluí o céu nas suas oferendas de vida; não maltratei os bois e animais domésticos; não afastei a fé dos que crêem e no que crêem. Sou puro! Sou puro! Sou puro!...

Concluída a solenidade fecharam o sarcófago levaram o corpo em procissão para dentro da pirâmide, a espaçonave colocou-o em um compartimento fecharam e selou a porta, o mesmo ficava no setor de armazenamento de combustível. Esse seria revivido quando retornasse a primeira Terra, daí as crenças de povos antigos, como os egípcios, astecas, incas e maias, no renascimento após a morte e a prática de embalsamamento para conservar o corpo com essa finalidade. O corpo tinha que estar intacto para que ele pudesse ser revivido. Só assim a alma poderia penetrar nele, a frequência novamente reativada. Era um dever sagrado e impedir a decomposição do morto. No dia seguinte voltaram para a Atlântida e com eles foram toda a tripulação da nave com exceção de Akiloton, Alien, Adonie e Evanion e os clones que moravam na ilha. O

objetivo que os astronautas tinham nessa viagem era juntamente com os clones da cidade de Itapera escolherem o substituto de Atauplan para governar a Antártida. Feita a votação foi escolhido o clone Apinauê. Pegaram então o arco de metal amarelo almofadado que Atauplan usava na cabeça, cuja finalidade era ajudar a manter a circulação de sangue no cérebro, todos os astronautas tinham o seu arco, por que a força de gravidade aqui na terra é maior do que na terra deles dificultando a circulação sanguínea, o que não ocorria com os clones que eram criaturas daqui. Colocaram na cabeça de Apinauê, o arco, a partir daí até os nossos dias este ato passou a simbolizar a coroação, o poder dos reis, símbolo de Vitória, de virtude. O povo passa a usar o turbante, que é seguido até hoje pelos povos do oriente, os índios o cocar. Esse uso também pode simbolizar para eles o poder, além de ornamento e proteção.

Tudo estava organizado havia um sentimento contraditório de alegria pelo retorno próximo e de tristeza pela morte do companheiro e pela separação prestes a acontecer entre clones e astronautas. Já era noite, Meneoses determinou que carregassem a lancha de alimentos e uma grande variedade de frutos nativos, tambores de água mineral de especial qualidade que existia na Atlântida, além da alimentação sintética. Estas provisões eram para viagem de retorno as primeiras Terras, partiria de madrugada para a base na ilha localizada na foz do Amazonas. Acordaram, ainda estava escuro, fizeram um lanche matinal, havendo certo atraso na despedida porque sabiam que não voltariam mais, embora a população da cidade não soubesse que eles estavam planejando a retornar de imediato para o seu planeta, só os astronautas sabiam do dia do retorno, ninguém mais. Os astronautas estavam saindo do palácio do governo, quando inesperadamente ouviu-se um grande estrondo e surge uma rachadura longitudinal na frente da escadaria do prédio como se estivesse impedindo que saíssem dele. Daquela rachadura começou a sair fumaça com cheiro de enxofre, e imediatamente começa um terremoto que aumentava sua intensidade gradativamente. A cidade começa a desmoronar, o povo a correr pelas ruas sem saber para onde, o barulho ensurdecido aumenta cada vez mais, as águas do mar começam a levantar-se em ondas altíssimas, magma vindo do centro da terra brotam pelas fendas provocadas pelas rachaduras subindo a centenas de metros de altura. Nesse instante ouve-se um barulho ensurdecido e o continente Atlântida afunda como uma pedra no lago. Abre-se um imenso abismo que é ocupado aparvalhadamente pelas águas que correm para ocupar aquele vazio continental. OS POÇOS DE PETRÓLEO HOJE EXPLORADOS PELA PETROBRÁS NA CAMADA PRÉ-SAL E EM ATO MAR FICAM LOCALIZADOS EXATAMENTE ONDE NAQUELE PERÍODO HÁ TRÊS MILHÕES DE ANOS ENCONTRAVAM-SE AS LAGOAS DE PETRÓLEO NA ATLÂNTIDA, CONTINENTE QUE SUBMERGIU E COM ELE O PETRÓLEO DAS LAGOAS PETROLÍFERAS. Várias regiões baixas de outros continentes que estavam

cobertas pelas águas do mar, como o pantanal mato-grossense e algumas áreas do nordeste brasileiro, deixam de ser mar, as águas correm para o imenso vazio ajudando a formar o oceano atlântico, nome dado em homenagem a Atlântida. Os continentes hoje existentes, ainda não tinham a configuração terrestre que tem, pois muitas partes deles ainda estavam cobertas d água antes do afundamento da Atlântida. Junto com o continente desaparece um sonho, a primeira cidade industrial da humanidade, aquele que seria o polo irradiador de desenvolvimento, cultural e grandeza do ser humano. Aquela núcleo que poderia se constituir no grande foco da inteligência da humanidade desaparece em poucos minutos. Deste sonho ficaram pequenos vestígios, os que estavam presentes nele, não sobreviveram. Passado esse grande cataclismo, a crosta terrestre estabilizou-se, as erupções vulcânicas, os terremotos tornaram-se mais raros, embora ainda aconteçam.

Akilton e Alien retornavam de uma colônia de clones que eles estabeleceram onde futuramente seria o Egito, eles tinham ido lá deixar uma mensagem de orientação e se despedir, já havia feito o mesmo em outras colônias. No seu roteiro de volta estava incluído aterrissagem em Itapera, antes do retorno à base. Quando eles começaram a sobrevoar a Atlântida tiveram a oportunidade de filmar o final do afundamento de todo o continente. Fez uma inspeção e viu que tudo submergiu no magma e nas águas que cobriram aquele espaço. Prosseguiu viagem e aterrissou na base, encontrou a população da ilha cerca de 2000 pessoas, amontoados na parte mais alta ao redor da pirâmide, ondas gigantescas cobriam quase toda a ilha, as pessoas estavam estupefatas sem saber o que estavam acontecendo. Passaram alguns dias às águas do mar serenaram, mais o calor aumentou e a quantidade de chuva também ocasionada pela forte evaporação que estava acontecendo. Akilton e Alien reuniram se com Adonie e Evanion, os dois astronautas responsáveis pelo treinamento dos clones na manutenção da nave, o objetivo da reunião era traçar os planos de voo para o retorno ao seu planeta. Só tinham os quatro astronautas remanescentes, havia necessidade de completar a tripulação da nave. Escolheram 46 clones, dando preferência os que trabalhavam na manutenção da espaçonave, pois conheciam e sabia lidar e até mesmo consertar o maquinário, computadores, todo o funcionamento do veículo. Feita a escolha, comunicaram aos clones escolhidos. Enquanto fazia-se a última checagem, Akilton e Alien embarcaram no foguete e foi fazer uma visita a última colônia, a qual ainda não tinha ido, que ficava no planalto de nasca no peru. A notícia dos escolhidos logo correu de boca em boca e a cada comentário à revolta foi se instalando entre os clones, pois eles foram criados com a promessa de que iriam para a primeira Terra, eles sentiam-se como se fossem de lá e estariam sendo ludibriados ficando para trás. Cada dia que passava aumentava à revolta, até que um gritou, se

nós não vamos ninguém vai. A multidão partiu para a espaçonave, quebrou todo o equipamento, jogando-os no Rio, e estragaram os alimentos, só não destruíram o casco porque era quase indestrutível, a espaçonave ficou irre recuperável. Esta foi a primeira a revolta da humanidade, a revolução dos excluídos contra os escolhidos, os vestígios dos primeiros homens civilizados na terra foram para o fundo das águas envoltos em lodo, terra, detritos e aluviões que o rio trazia de terras distantes por onde passava. O grupo dos colhidos era chefiado por Abelion, e o dos excluídos, por Karion. Abelion era o clone que tinha mais caracteres genéticos iguais aos astronautas. Essa luta de excluídos e escolhidos continua até nossos dias. O rio Amazonas estava enchendo e continuou aumentando a suas águas cada vez mais ocasionadas pela excessiva precipitação pluviométrica que estavam ocorrendo, a ilha começou a ser inundada perigosamente, seus habitantes fugiram em barcos para o continente, Evanion e Adonie permanecerão no local aguardando as águas baixarem. A enchente aumentava cada vez mais, esta ilha vinha sendo erodida há tempo por situar-se à frente da embocadura do maior rio do mundo. A ilha não suportou o volume d'água, sendo completamente corroída pelas águas e desaparecendo junto com ela a espaçonaves, Adonie e Evanion.

Akilon e Alien ao retornar da colônia não encontraram mais a ilha e avistaram em um descampado um grupo de clones do continente, então ali aterrissou e foi cientificado do ocorrido. Convida o grupo a ir com ele para a colônia de nasca, o que foi aceito pelo grupo de cerca de 40 pessoas, embarcam no foguete e seguem para lá. Apesar de todos os acontecimentos, Akilon e Alien não esmoreciam o sonho e esperança de voltar à primeira Terra permaneciam em suas mente. Resolveram então começar tudo novamente, uma nova cidade industrial, construção de espaçonave etc... No planalto de Nasca tinha um grupo de clones capacitados para o novo empreendimento, mas ele voltou à colônia onde hoje é o Egito a apanhou dos clones capacitados, foi onde hoje é a América central requisitou mais dois e retornou a Nasca. Com o grupo de 80 pessoas, os mais capacitados nas diversas áreas, porque todos eles tinham sido bem formados nas diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico, foi estabelecer-se nos Andes bolivianos, região de grande altitude, livre das enchentes e de fácil defesa contra os animais. Lá começou tudo novamente, uma nova cidade industrial, repetindo tudo que havia sido feito anteriormente e dado certo na Atlântida. Na Bolívia ele encontrou toda matéria-prima necessária para executar os ambicionados sonhos, começaram a trabalhar dia e noite, fizeram um imenso barracão e guardou o foguete, o combustível estava acabando e eles ainda não estavam fabricando combustível para reabastecê-lo e necessitaria daquela máquina para colocá-lo na espaçonave a ser construída. Todos estavam trabalhando com certa desconfiança devida os fatos acontecidos

anteriormente, mas como era um pequeno grupo, sentiam-se mais seguros no empreendimento, esperavam viajar para a primeira Terra. Eles iriam fabricar uma nave mais simplificada e que desse para acomodar todos na viagem. O objetivo agora seria mais rápido, todos já tinham formação tecnológica e científica e também experiências nesse tipo de empreendimento. O empreendimento estava bastante adiantado, quando começa a esfriar e cair neve. Não se preocuparam porque estava começando o inverno, aquilo era natural. Caía neve cada vez mais, e o sol ficava cada vez mais distante, Akilton e Alien concluíram que com o afundamento da Atlântida, a terra a cada dia deslocava-se de sua órbita aproximando-se um pouco do sol, o que havia ocasionado o calor e a grande precipitação pluviométrica, agora, devido ao equilíbrio gravitacional que existe entre os corpos celestes, estas forças empurraram nosso planeta para sua órbita, mas a terra ultrapassou sua posição no cosmos, causada pelo desequilíbrio de sua própria força gravitacional afastando-se progressivamente do sol. A vida tornava-se insuportável, Akilton e Alien perceberam logo que estava iniciando uma grande glaciação, os clones, não muito confiantes, começaram indo embora da cidade à procura de abrigos para fugir da morte pelo frio. O casal de astronautas desgostosos da via, vendo todos os abandonando aquele frio e aquela neve sem fim deixaram de tomar os remédios para rejuvenescer, caem em profunda depressão, doença que apareceu nos astronautas e nos clones com a falta de esperança de retornar a primeira Terra, quando não restava, mas quase ninguém ao seu redor, restando apenas cinco fiéis companheiros ao seu lado, vão se desvanecendo, primeiro morre Akilton, ao morrer, disse o seguinte: o meu corpo está morrendo, no entanto, continuo vivo na minha descendência, um dia voltarei através dela, que são minha continuação, a primeira Terra. Alguns dias depois morre Alien, assim acaba definitivamente o sonho de retornar a primeira Terra. Nesse instante os clones ficaram verdadeiramente abandonados à própria sorte, o gelo cobre toda a face da terra, as colônias que já estavam isoladas, agora se tornam impossível qualquer contato uma com outra. O medo dos vulcões, terremotos, maremotos, que eram constantes e o afastamento cada vez maior dos continentes entre si, tornam os grupos humanos cada vez mais isolados um do outro. A preocupação de todos nesta fase era apenas a sobrevivência, procurar cavernas para se abrigar do frio para poder sobreviver. Os clones filhos e netos, sem objetivos, vão se embrutecendo cada vez mais até atingir o fundo do poço, e tornar se um ser inteiramente primitivo. A luz do conhecimento, no entanto, estava plantada neles, fazia parte de sua genética. Começam as lutas sem trégua dos clones com os animais, repetis mamíferos e todos os tipos de feras, uma luta diária, no corpo a corpo, sem nenhuma arma, estas feras também queriam os mesmos abrigos, às vezes lutavam com o próprio companheiro, lutavam ferozmente para defender suas cavernas, era uma questão de

sobrevivência, de vida ou morte. A alimentação escasseia a fome, a doença, um desafio que parecia intransponível. O gelo não cede, é o início da regressão da espécie humana, as dificuldades eram superiores a capacidade de resistência, nessa degeneração eles chegam ao nível dos animais rudimentares, transformam-se em verdadeiras feras. O cérebro atrofia, com o passar do tempo, já não falavam mais, não escreviam, só os instintos funcionavam, passaram a ser guiado pelos extintos como os animais, lutavam com as feras, com unhas e dentes ou fugiam delas, era um tentando devorar o outro, só o mais forte e com os instintos mais apurados conseguiam sobreviver, toda a energia deles era consumida para se manterem vivos, o fator climático foi o principal fator de degeneração. A deterioração biológica, mental, a conseqüente fragmentação do conhecimento programado geneticamente no cérebro, e o embrutecimento físico, continuaram se agravando progressivamente, passando os problemas e benefícios genéticos de geração em geração. A certeza no poder dos Fundamentos do Universo ou Leis Naturais pregada pelos astronautas foi a primeira e fatal decadência dos clones. Estes seres, no entanto, carregavam em si o genoma de uma civilização. A partir daí, desse estado caótico, começa o processo de desenvolvimento. Nessas condições viveram dois milhões 800.000 mil anos, a Terra então começa a retornar à sua órbita natural e a geleira vai desaparecendo. O único vínculo com o passado civilizado em termos de conhecimento foi à utilização do fogo obtido de erupções vulcânicas ou incêndios naturais provocados pelos raios, mantidos através de fogueiras, não sabendo nem mesmo acendê-las através de processo técnico. Ao atingir o máximo de retrocesso, o homem, redescobre a técnica de provocar e utilizar o fogo começa aí à escalada da sistematização do conhecimento.

Entre os clones que não deram certo e foram descartados pelos astronautas, soltos na seva estava uma espécie de ser humano diferente apenas na estatura que media depois de adulto cerca de quarenta centímetros. A principio as pequenas populações destes seres após o descarte ficaram sendo alimentadas às escondidas dos astronautas pelos clones de estatura normal semelhante a nossa. Os pequenos clones humanos estabeleceram-se no continente ao redor da ilha onde estava baseada a espaçonave. Com o desaparecimento dos astronautas com o cataclismo e o afundamento da ilha que servia de base. Com o recolhimento dos quarenta clones por Alien e Akiloton, levados no foguete descartável para os Andes, os pequenos seres ficaram sem proteção e com dificuldade para se alimentar.

Tomaram uma decisão partiram em pequenos barcos que ainda hoje são utilizados por uma só pessoa em vários rios da Amazônia, mas para eles eram embarcações de grande porte, em direção aos Andes Boliviano na busca de proteção. Navegaram pelo rio Amazonas, entrou no rio

Madeira, a seguir continuou no rio Mamoré, quando estavam próximos onde hoje é a Bolívia, nas imediações do local onde situa atualmente a cidade de Guajará Mirim (RO), começa a terceira glaciação e pouco desses pequeninos conseguem sobreviver. Embora os remanescentes tenham regredido como os demais clones, a regressão foi menor.

Com o fim da terceira glaciação eles também começaram a relembrar do passado, a evoluir e aumentar a população rapidamente. A principio clones grandes e pequenos vivia todos em paz. Com o passar dos milênios os pequeninos passaram a roubar os alimentos dos clones de estatura alta, para sobreviverem, pois estes já não os alimentavam. Todos nós somos continuadores desses clones, mas nesse caso em particular os índios então começam a caçá-los, e certas tribos se especializaram em caçá-los e receberam o nome de caçadores de cabeça. Comiam os pequeninos e pegavam o seu crânio para servir de enfeite, pendurando no pescoço.

Estes pequenos seres ainda existiam na época do descobrimento do Brasil, mas foram caçados até o extermínio. É possível que ainda existam alguns poucos espécimes dentro da selva amazônica em locais que o homem chamado civilizado ainda não chegou.

Os pequeninos talvez em fase de extinção sejam altamente ariscos, acostumados a camuflarem-se na selva e movimentarem-se principalmente à noite. Com o novo sistema de vigilância da Amazônia é bem provável que eles sejam detectados eletronicamente dentro da floresta densa.

Veja a seguir uma foto do crânio destes pequeninos seres



Esse crânio humano adulto pertencia

A um pequeno clone. Ele mede cinco cm de

Uma têmpora a outra e nove cm da mandíbula superior ao occipital. Esta foto é autêntica. O crânio encontra-se no Museu Municipal de Guajará Mirim (RO)

Com o fim da terceira glaciação há 200.000 mil anos atrás o homem começa a sair das cavernas e andar pelos campos, colher frutos, caçar. A vegetação renasce exuberante, os animais se desenvolvem aumentando o tamanho e a vitalidade. É o renascer da vida na terra, é um homem de Neandertal, que habitam a Ásia, África, a Europa, começa um maior desenvolvimento para a humanidade. A consequência é o aumento da população de animais e seres humanos em todo o globo. Esse novo cenário de liberdade, de beleza, fartura, começa regenerar o cérebro humano e gradativamente vai aflorando na mente do homem lembranças fragmentadas ainda nebulosas de um passado vivido por eles. O homem passa a revelar aqueles conhecimentos que ele já tinha impregnado em seus genomas. Começa a fabricar as primeiras ferramentas rudimentares, a primeira caçada em grupo, o primeiro tronco utilizado como roda, nesse período já trabalhava em equipe, na caça a grandes animais e na pesca. O homem levou muitos milênios nesse estágio evolutivo, após terceira glaciação, por que a terra era generosa e davam lhes alimentos abundantes, precisando lutar contra as feras para sobreviverem. Quanto o a alimentação não havia problema, muitos frutos silvestres, muita caça, tudo isso fez com que o homem ficasse sem preocupação com relação ao futuro pessoal e a sobrevivência do grupo. Com a utilização do fogo, podiam ficar acordados até mais tarde, se expressando graficamente na parede das cavernas. Desenhavam até mesmo cenas que viam nos sonhos. Estes o reportavam ao mundo que seus ancestrais haviam vivido mais eles não entendiam devido à mente congestionada. Começam a surgir civilizações em vários pontos na Terra: na América do sul, América central, América do norte e anteriormente no Egito na Ásia etc. Começa a voltar à mente do homem através dos sonhos aquelas tecnologias, ainda de maneira primitiva, que estavam impregnadas em seus genes, herança genética dos ancestrais da primeira Terra.

Construíram pirâmides semelhantes às espaçonaves, passaram a embalsamar os mortos visando o à ressurreição como era costume na primeira Terra. Akiloton e Alien em sua última viagem onde futuramente seria o Egito, marcaram o centro da Terra, onde os egípcios posteriormente construíram a pirâmide de Giza. Deixaram inclusive os dados técnicos para construção da espaçonave que tinha a forma de pirâmide, cujo respirador que na realidade era a porta do sol, cuja função fala anteriormente. Esta abertura deveria ficar em direção a estrela Sírius, na época o projeto assim foi feito, mas, com o afundamento da Atlântida, o retrocesso do conhecimento humano, o desaparecimento e destruição de dados importantes e a mudança de posição da Terra ocasionada pelo grande cataclismo, à abertura daquela construção e que seria uma espaçonave passou a apontar para constelação de Orion. Na época da elaboração do projeto não havia deserto no local e sim uma grande floresta

tropical. Os indígenas das Américas tecem intrincados artesanatos, que na realidade reproduzem a alta matemática combinatória de alta relevância que era motivo de distração dos astronautas. Tudo isso são lembranças de conhecimentos armazenados nos genes. Nesse artesanato eram usados materiais encontrados no meio ambiente, pois não tinha outro meio para representar intrincados raciocínios. Ainda vemos nos sonhos aquele mundo em que vivemos e que não existe mais e sentimos uma saudade sem fundamento que ainda não se apagou. Ainda hoje existem lendas indígenas que falam sobre o início da criação na região amazônica.

O afloramento de conhecimentos diferenciado e fragmentado surge na mente dos clones tornando-se progressivamente frequentes. Hoje todo o conhecimento ainda está fragmentado na mente da humanidade, embora esteja no caminho da compactação. Ao se fazer à compactação completa desses fragmentos, teremos a síntese do conhecimento, que novamente poderá concentrar-se no cérebro de cada ser humano. A partir daí cada pessoa vai ser como uma nota musical, indispensável ao acorde, à escala e a melodia. Cada um atuará afinado com a programação genética de seu cérebro. Haverá lugar para todos, porque cada pessoa tem uma programação genética diferente do outro, logo todos são indispensáveis.

Determinados locais o renascer tecnológico e cultural foi mais rápido, devido o às condições climáticas e geográficas. A escassez de água e alimentos forçou os clones que habitavam essas áreas a se empenhar em mais para conseguirem sobreviver, tendo enorme reflexo na evolução desses grupos. A abundância de água potável, alimentos e clima favorável se constituíram em fator de desestímulo ao desenvolvimento tecnológico e cultural. Com extrema facilidade os homens pré-históricos conseguiam saciar suas necessidades, sem nenhum esforço adicional. Ocasionalmente, havia ligeiros conflitos por uma área onde houvesse muito peixe, caças e frutos silvestres, mas, não eram frequentes. Em regiões onde seria o Egito, a Grécia e outros locais, os homens encontraram condições adversas, para obtenção de alimentos, mas também fatores geográficos que lhes possibilitavam a facilidade de defesa contra os animais e outros homens. Os clones além das condições geográficas, das epidemias dos outros animais e do próprio homem tiveram como grande inimigo à geleira. Essa grande glaciação e modificou completamente a flora, muitas espécies desapareceram e outras passaram a dominar. Quando o a nossa Terra era um só continente, a pajeia, o clima era agradável. Os polos glaciais se localizavam dentro do mar. Com o cataclismo da pajeia e a conseqüente divisão os pedaços que deram origem aos continentes e ilhas, modificou também a localização dos polos e glaciais. Inclinou-se o eixo da Terra, alterou seu movimento de rotação, aumentando sua velocidade e sofreu modificações no seu movimento de translação. Estas condições de necessidade forçaram os conhecimentos aflorarem na mente humana, já

que estavam gravadas nos genes e transmitidas através dos genomas para gerações subsequentes. Em nossos genes estão guardadas todas as imagens e informações da primeira Terra, e aos poucos vão se revelando no homem de hoje antigos conhecimentos. A evolução tecnológica da espécie humana está próxima à da primeira Terra na época em que os astronautas saíram de lá há três milhões de anos atrás. A humanidade é praticamente igual em seus genes aos habitantes da primeira Terra, a diferença está na complementação genética das lêmures, o que passa a ser interessante o cruzamento entre os seres de nossa Terra e do planeta deles. O homem evolui, passa a cozinhar os alimentos, cria o arco e flecha. As descargas dos foguetes deixavam à impressão de que a espaçonave era uma flecha ou um mau lança. O arco, a lança e a flecha foram ideias passadas pelos astronautas aos clones, inclusive a disputa do lançamento de lança a distância. Esta é a única arma usada pela humanidade desde seu início, até hoje tem a mesma configuração é uma haste de madeira reta como a ponta em forma de pirâmide. O ser humano por ser o único herdeiro genético, continuador dos astronautas está sempre procurando por algo que não perdeu. A vida social torna-se mais complexa com a divisão do trabalho, aumentar o grafismo, redescobrem as técnicas do uso do barro, adornam os corpos com pinturas. No paleolítico superior esses grupos sociais habitando as cavernas passaram a iluminá-las, através de fogueiras que faziam na entrada delas. As paredes das cavernas iluminadas e a saudade inconsciente de um passado que não existe mais despertou em alguns clones o desejo de gravar remotas lembranças que teimavam em projetar em suas telas mentais, imagens vistas pelos seus ancestrais, e, também animais, cenas de caçadas, paisagens de sua época, gravadas ou pintadas nas paredes rochosas. Nelas vamos encontrar imagens de animais clonados, com gene humano, desenhos de foguetes, antenas de televisão, em várias cavernas encontradas pelo mundo. Nesse período há uma grande miscigenação, não só entre clones humanos, mas também entre grandes macacos já, que em alguns espécimes o genoma era compatível com humanos.

No período neolítico diminui o frio e com isso o homem sai mais das cavernas para colher frutos silvestres e também plantá-los. Com a agricultura e a criação de animais e se fixa ao solo e agrega a experiência do convívio do período anterior. Evolui também na fabricação de instrumentos de trabalho, na caça, a uma verdadeira revolução, adaptando-se de maneira mais adequada a seus objetivos.

A evolução é indetectável, o homem passa a construir instrumentos de metal, é a idade dos metais. A partir daí passam a construir ferramentas armas de metal e todo tipo de utensílios fabricado na época. Essa evolução não foi uniforme, alguns grupos humanos prevaleceram atrasados. Hoje ainda encontramos aqui no Brasil, grupos arredios na

floresta amazônica, que vive ainda muito próximo da retomada do desenvolvimento tecnológico e cultural feito pelos clones.

A mais ou menos oito ou 9000 mil anos antes de Cristo, surgem à tecelagem e pedra polida, as fábricas de cerâmicas, o desenvolvimento das técnicas agrícolas e de criação de animais, a vida social tornou-se ainda mais complexa, surge a instituição familiar. A política e a religião estabelecem suas parcerias e fundamentação. Os sons são aglutinados através da escrita, é o período histórico.

O desenvolvimento da escrita alavanca rapidamente a evolução humana. Surgem logo as civilizações do Egito e da Mesopotâmia, entre 6000 a 4000 anos antes de Cristo. A primeira escrita foi feita através dos pictogramas. Posteriormente criaram os ideogramas, que representavam a ação. A religião se desenvolve aflora com orações embora conturbadas e influenciadas pelos novos tempos que os clones faziam junto com os astronautas para unificar a vida interior, sintonizar-se e sincronizar-se com os fundamentos do universo ou leis naturais. O sol era muito importante para a civilização da primeira Terra e não menos importante para a nossa. Ele era venerado como um deus; daí a crença dos índios brasileiros no deus tupã, que significa sol, dos antigos egípcios que atuavam o astro rei, os incas e todas as civilizações antigas. Como um povo antigo e atrasado poderia dar valor científico ao sol se esse conhecimento não proviesse de culturas mais adiantadas? Evidentemente não existe esta possibilidade. Culturas ditas civilizadas procuram ridicularizar os povos antigos e suas crenças no divino do sol.

Em data indeterminada da pré-história, o nosso planeta foi visitado pelos habitantes da primeira Terra que faziam estudos dos planetas existentes no sistema solar. Redescobriram a nossa Terra, acreditavam serem os primeiros a chegar aqui, gostaram muito, vinha à lembrança de quando seu planeta era primitivo. Começaram a recolher amostras de plantas, minerais e pequenos animais para estudos posteriores. Terminada a colheita de amostras, embarcaram na espaçonave e foram fazer um sobrevoo sobre o planeta. Ao passar sobre a África, viram em uma savana seres parecido com eles caçando um animal de grande porte. Aterrissaram e constataram que realmente eram seres com caracteres humanos, embora muito embrutecidos, não falavam, apenas emitiam grunhidos. Ficaram intrigados, resolveram capturar um daqueles seres para serem estudados na primeira Terra. Era um espécime forte, inquieto, só foi dominado após ser atingido com tranquilizante. Colocaram-no em uma jaula e retornaram para seu planeta. Esse ser despertou muito interesse científico, passaram a estudá-lo profundamente, sob todos os aspectos. Em uma das experiências, conectaram o cérebro daquele espécime a um aparelho eletromagnético com a finalidade de revelar os registros mentais nele

contidos, retrocedendo a partir do dia da captura. À proporção que a revelação dos registros mental ia retrocedendo a surpresa aumentava, ao contrário do que esperava, aquele ser apresentava-se cada vez mais evoluído culturalmente. O espanto foi surpreendente, quando viram reveladas na tela do aparelho imagens dos astronautas da espaçonave que havia se perdido no espaço, a trajetória e os dramas vividos pela tripulação e paisagens antigas da primeira Terra. Os pesquisadores passam então a ter conhecimento de tudo que aconteceu com aquela espaçonave num passado quando havia se perdido no espaço e todo o drama vivido pela tripulação no novo planeta. A partir desses resultados tiveram certeza também que aquele ser era a continuação genética dos habitantes da primeira Terra com influência complementar de animal de nosso planeta. As imagens, as paisagens da primeira Terra daquela época não existem mais; existe apenas nas fotografias na mente humana que herdamos através do genoma dos ancestrais que vieram da primeira Terra e também existe plenamente na mente dos habitantes daquele planeta. Aquele mundo e já não existe mais; agora aquele planeta é completamente diferente, tem uma evolução tecnológica surpreendente. Não temos padrões aqui na terra para compararmos o progresso que lá existe com o nosso. Concluído os estudos enviaram expedições ao nosso planeta com o objetivo de ajudar a população de nossa Terra a se desenvolver científica e tecnicamente. Muitos emissários foram enviados ao nosso planeta em toda a trajetória do homem em seu processo histórico. Estes mensageiros não foram reconhecidos pelo povo da Terra. Eles entram cumprem o determinado deixa suas mensagens e voltam para seu planeta. O principal foi Jesus Cristo, ele ainda vive na primeira Terra e certamente voltará aqui quando o homem for capaz de entender o avanço tecnológico e o desenvolvimento moral dos homens da primeira Terra. Isso se o clima de intolerância, fanatismo, arrogância e o conflito entre os escolhidos e os excluídos não acabarem antes com nosso planeta juntamente com esta civilização que aí está. Se tudo não acabar em um grande conflito nós veremos Jesus Cristo, nosso irmão filho de Deus como nós. Vieram para os seus mais os seus não os reconheceram (João 1.11.) A civilização da primeira Terra três milhões de anos de desenvolvimento à nossa frente é inimaginável pelo ser humano com base nos padrões atuais. Ainda hoje, de tempos em tempos, aparecem aqui na terra precursores, deixam suas mensagens e retornam. Todos eles têm uma petrificação entre os lóbulos frontais do cérebro em forma de pirâmide. As viagens espaciais deles nos dias de hoje, são feitas com base na telecinesia que consiste no seguinte: os astronautas entram em uma sala equipada lá em seu planeta e seus corpos é transformada em energia telesinésica, essa energia é transmitida ao planeta ou corpo celeste que eles desejam pesquisar. Através das ondas telesinésicas eles da primeira Terra vê em tudo que está ocorrendo no planeta pesquisado, quando os controladores chegam à conclusão que é

conveniente que as pessoas incluídas naquele feixe telesinésico se materializem, colocam o grupo na posição correta e local desejado e materializam-no. Se for um planeta que não necessite de vestimentas especiais como nosso, ele sai andando normalmente como se fosse uma pessoa do nosso próprio planeta. Toda pessoa da missão tem um cinturão equipado com um aparelho para se conectar com a onda telesinésica para o retorno. O perigo dessas viagens espaciais é apenas a possibilidade das ondas telesinésicas serem atingidas por ondas elétricas provenientes de explosões acontecidas em estrelas ou serem atraídas para o buraco negro, mas esses perigos são minimizados pelos sensores instalados na primeira Terra que procuram desviá-los desses perigos. As ondas telesinésicas não são captadas por nossos aparelhos de comunicação porque são muito sofisticadas, mas provocam interferências nas transmissões de rádio e televisão. Há poucos anos atrás um mensageiro que cumpria uma missão aqui na Terra, cujo nome era Karion apaixonou-se, saindo a passear constantemente com sua namorada Vera, uma loura lindíssima, ela também se apaixonou por ele que estava próximo do seu retorno para o seu planeta de origem, já usava inclusive o cinturão necessário à conexão com as ondas telesinésicas. Marcou com a moça o último encontro. Estavam no parque da cidade, no Rio de Janeiro (RJ), sentados no banco, apreciando a paisagem, se amando. A moça abraçava-o pedindo que não viajasse, quando inadvertidamente com um movimento mais afetuoso, acionou no cinturão a tecla que promovia a conexão do namorado com a onda telesinésicas, imediatamente o jovem amante esfumou-se nos braços de sua amada desaparecendo em um raio de luz. Vera desmaiou na hora, sem entender o que havia ocorrido; ao ser socorrida por populares, não teve explicação a dar, pensou que estivesse louca ou acordando de um sonho. Todas as manifestações do Universo estão ligadas a uma frequência, se a pessoa sintonizar-se e sincronizar-se na frequência de uma montanha e ordenar que a montanha saia do lugar ela sairá. (bíblia). Os minerais, animais e vegetais tem sua escala e frequência, existem ainda as frequências transitórias que são aquelas dos seres em transição, ou seja, mistos. Através da frequência sintonia e sincronia se podem cortar pedras com a mesma facilidade e precisão do corte de um tablete de manteiga, com precisão milimétrica. De alguma maneira as técnicas de cortar pedras e transportá-las utilizando a frequência, sintonia e sincronia, chegaram a povos muito antigos, desaparecendo nas profundezas do tempo. É certo que essas técnicas estão gravadas em pedras ou alguns escritos ainda não decifrados. Em algumas colônias de clones, pequenos grupos lutaram estoicamente durante milhões de anos de glaciação para preservar os conhecimentos dos homens da primeira Terra. Quem sabe ainda vamos encontrar preservados em alguma caverna fechada, arquivos autênticos dos extraterrestres? As probabilidades maiores de encontrar esses arquivos certamente estão nos Andes, Egito e no México, por serem os

últimos locais por onde os astronautas passaram. A maior probabilidade está nos Andes boliviano porque aí morreram os dois últimos astronautas. Vamos encontrar exemplos nas ruínas incas do Peru e da Bolívia, e várias outras construções antigas pelo mundo afora. Dormindo ou acordado nós estamos em frequência sintonia e sincronia com os fundamentos do universo. Se nós perdemos a frequência, a sintonia e sincronia nosso corpo morre, mas a frequência permanece. Após a morte, outro ser, no momento da concepção, da fusão dos genes, poderá passar a ligar-se na frequência, sintonia e sincronia da pessoa que tenha morrido.

Na ressurreição é como se a pessoa nascesse de novo passa a ter uma nova frequência. O ser humano mesmo vivo, poderá mudar de frequência. Isso ocorre quando a pessoa sofre um grande abalo, após este fato poderá ter nova frequência, sintonizar se e sincronizar se em outra faixa. Esta mudança poderá ser para melhor ou para pior. A diversidade genética possibilita o estabelecimento de frequências diferentes. A igualdade genética ao contrário possibilita frequências iguais. Se muitas pessoas são sincronizadas e sintonizadas na mesma frequência, uma atrapalha a outra em todos os sentidos.

Todos os seres têm uma frequência sintonizada e sincronizada com as leis naturais do universo. Na primeira Terra o desvio de conduta e distúrbios biológicos é tratado com um ajuste de frequência, sintonia e sincronia. Os obstáculos externos e internos afetam a sensibilidade e provocam desvio de frequência que são corrigidos rotineiramente para perfeito funcionamento do ser. O abastecimento da máquina genética com todos os nutrientes necessários ao funcionamento de todo o organismo não pode faltar, sob pena do mau funcionamento de algumas áreas ou até da ramificação que poderá ser irreversível.

Para vivermos bem e felizes é necessário que nossa frequência esteja em perfeita sintonia e sincronia com os fundamentos do universo. Cada ser humano e todas as manifestações do universo seja um animal, vegetal ou mineral estão ligados às Leis Naturais do Universo pela frequência. Através dessa frequência poderá haver modificação das diversas matérias. Quando o corpo morre, ele passa a ter outra frequência.

Um clone tem alto grau de probabilidade de ter a mesma frequência do ser do qual foi clonado. Quando se procura pela própria frequência diligentemente a encontramos. Depois é preciso mantê-la. Várias pessoas ligadas a frequências próximas uma das outras, formam um espectro e esse espectro pode interagir com outros espectros de frequência se diferentes. Há uma luta permanente entre as pessoas agrupadas no mesmo espectro. Os mais bem sintonizados e sincronizados em suas frequências vão sobrepondo-se aos demais de frequência mais fraca e os menos

sintonizados e sincronizados. Os mais fracos em sua sintonia vão morrendo no lugar dos que têm frequência mais bem sintonizada e sincronizada dentro do mesmo espectro. "Aquele que tem será dado e aquele que não tem, até o que tem será tirado" (Bíblia Sagrada).

Eles sabem tudo a respeito da nossa terra conhecem tudo, mas os terrestres aqui, ainda não estão preparados para suportar o choque da civilização deles em contato com a nossa. Inclusive o homem precisa evoluir um pouco mais biologicamente para alcançar o mínimo indispensável para entendermos essa civilização adiantadíssima dos nossos ancestrais.

Hoje as espaçonaves da primeira terra são de tecnologias completamente diferentes daquelas de três milhões de anos atrás. São ondas eletromagnéticas que viajam sintonizadas e sincronizadas em ondas de rádio. A central emissora é localizada na primeira Terra, e para que possam ir mais longe, tem vários núcleos de retransmissão em diversos pontos do universo.

Há outro sistema, mais moderno e eficaz nas viagens interestelares que está em uso atualmente. Os terráqueos da primeira terra transformam a espaçonave, astronautas, todo o seu conjunto em energia telessistólica e direcionam para o planeta a ser pesquisado. Nas proximidades do planeta, a astronave e o seu conjunto inclusive a população materializa-se, consolidando-se.

A partir daí se deslocam para onde quiser no planeta pesquisado. A volta ao planeta de origem é o mesmo sistema.

Esta é a foto autentica da moderna espaçonave dos terráqueos da primeira terra. Foi apenas ampliada e recortada. Ela é de nossa autoria. A espaçonave estava no céu de Manaus (AM), parada como uma estrela. Como tal foi fotografada, mas causou surpresa quando a coloquei no computador e ampliei



Fotografia noturna

Foto da espaçonave dos terráqueos da primeira Terra, usada atualmente.

Estamos próximos de mantermos um contato permanente e com os habitantes da primeira Terra, no momento em que a população terrestre e estiver preparada para tal. Existem na Terra atualmente muitos precursores que estão preparando à humanidade para quando ela estiver mais desenvolvida tecnológica, moral e mentalmente para que possamos aceitar nossos criadores, pois a diferença existente entre a evolução desse povo e à nossa não sabe ainda quanto tempo levará para que isso aconteça. Os verdadeiros precursores não insinuem nem se insinuem; pelo contrário, procuram dissipar qualquer indício que levem a essa conclusão.

Os astronautas da primeira Terra visitaram recentemente um planeta que gira em torno da estrela Betelgeuse, uma das três marias na constelação de Orion, que é vista no hemisfério Sul. As pessoas de lá tem aspectos físicos diferentes, são seres eretos, tem dois braços, mas o nariz é uma trombar que vai até cintura, semelhante à tromba do elefante, a boca também tem o formato igual à desse animal. São seres com um metro e 70 cm em média de altura, boa memória corpulentos e muito fortes.

O desenvolvimento desse planeta é bem menor que o da primeira terra, mas, muito mais adiantado que a nossa civilização. Lá, para voltar no tempo, existe uma máquina que a pessoa é colocada dentro delas, é efeito uma aceleração até que se atinja a intensidade do tempo. À proporção que a pessoa vai chegando próxima da intensidade do tempo vai rememorando as suas lembranças e revelando a memória dos ancestrais até o início da evolução. Neste planeta as pessoas ainda veneram imagens como maneira de fixar sua fé, para isso precisam de um ponto material de apoio.

VI

Nossa terra e é uma grande espaçonave que está viajando a milhares de quilômetros, pelo universo e todos nós estamos nessa viagem. Cada um dos seus habitantes tem responsabilidade por essa espaçonave. Todos precisaram cuidar de sua preservação, da sua conservação, essa é a nossa única condução, este é nosso único veículo de sobrevivência. Nós vemos países chamados civilizados jogando milhões de metros cúbicos de gases poluentes na atmosfera, esses países ainda jogam milhões de toneladas de resíduos industriais no meio ambiente, acabaram com suas reservas florestais, com sua fauna e querem agora ensinar o Brasil a preservar o

que ele sempre soube fazer desde os primórdios. Trava-se uma grande batalha entre os incluídos e excluídos. Há necessidade que todos sejam incluídos, porque senão certamente nossa nave, a Terra será destruída em grande conflito entre os escolhidos e excluída.

A humanidade e todos os viventes da terra são passageiros de uma grande espaçonave que é o nosso planeta, essa espaçonave viaja a milhares de quilômetros por hora juntamente com o sistema solar e toda a galáxia a qual a terra faz parte. Viajamos para onde a grande velocidade? Para o infinito. Será que outra galáxia em alta velocidade caminha em nossa direção? Certamente essa catástrofe ocorrerá. Será que o fim de tudo será uma grande explosão, a liberação de uma grande quantidade de energia e conseqüentemente o início de novas galáxias, novas estrelas e novos planetas? Assim será o fim e um novo começo. Será que todas as galáxias compõem uma gigantesca espiral que viaja rodando no mesmo sentido, cada um em seu espaço, de modo que jamais se o choque? É improvável. No centro da gigantesca espiral formada pelas galáxias, funcionando como eixo, e está um grande buraco negro e que tudo atrai, que nem mesmo a luz consegue escapar. Com seu movimento em torno de si mesmo, em sincronia com a velocidade das galáxias, ele atrai e repele as galáxias, dando assim equilíbrio ao universo funcionando semelhante a uma centrífuga.

A viagem de nosso planeta e suas companheiras, as estrelas, não têm escala, são permanentes. É uma viagem sem cessar, aonde vamos? Rumo à evolução. Será que não teremos socorro antes do grande final? Já fomos socorridos. Será que todos serão destruídos? Depende da evolução do homem. Será que alcançaremos desenvolvimento tecnológico e interior capaz de sairmos desse sistema antes da hecatombe final? A decisão está na mão de cada um. Precisamos tirar as viseiras e deixarmos de lado a intolerância.

O homem só tem condições de entender as Leis Naturais do Universo, mas jamais conseguirá criá-las. Só o mistério de Deus é capaz de criá-las, mas o homem será sempre tentado a ser como um deus, jamais conseguira. Não há como fugir de uma transgressão de lei natural. As conseqüências são inevitáveis. O homem poderá conhecer todos os segredos da vida, mas jamais poderá fabricá-los.

Estamos num só veículo, é da responsabilidade de todos, sua preservação. Onde estão as reservas florestais dos demais povos? Deveria ser obrigado que cada país, que não tenha reservas florestais reflorestasse pelo menos um terço do seu território para contribuir com a melhoria do clima de nosso planeta.

Na Amazônia começou a saga existencial da humanidade. O mundo deve ao Brasil a preservação deste santuário ecológico, a Amazônia, que é dos brasileiros. Os seus benefícios, no entanto, que revitalizam a vida são espalhados pelo mundo todo, logo, o mundo precisa pagar tributos aos brasileiros pelo que eles fizeram e tem feito pela humanidade. Ainda hoje o povo de a Amazônia tem uma vocação especial para a clonagem de plantas, de animais, cuidados especiais com os mesmos, uma atenção especial para preservar o meio ambiente. Estas qualidades se percebem no povo desta região com facilidade, amor à natureza. A poluição, a agressão que se vê hoje na Amazônia é ocasionada pelos migrantes e imigrantes, por que o povo natural do lugar tem um cuidado especial na preservação e lutam pelo desenvolvimento sustentado dessa região.

Os astronautas deixaram como herança para os clones, toda a terra, poucos foram os que souberam preservá-la. Aqueles que não souberam preservar suas riquezas, que arquem com suas responsabilidades. Vivemos o final da terceira glaciação, as temperaturas do mundo vão continuar subindo, as geleiras desaparecerão e centenas de cidades e vilarejos, que hoje são praias, estarão no fundo do mar. Só as partes mais altas dos continentes ficarão fora d'água. Esta submersão, no entanto, será gradual não ocasionando catástrofe repentina. O mar irá encobrir a terra com o passar dos anos, proporcionalmente ao aumento da temperatura. Esse avanço poderá ser visto em várias partes do mundo, inclusive nas praias de Atafona, no município de São João da barra (RJ), Macaé (RJ), etc... As águas do mar vão bater nas encostas da serra do mar, inundando a parte baixa da cidade do Rio de Janeiro, baixada fluminense, baixada campista e todas as terras baixas do litoral. Fenômeno mundial, cidades como São Paulo passaria a ser litorânea. Há países como Holanda e muitas outras regiões seriam submersas. Os gases poluentes são os principais responsáveis por esse desequilíbrio da natureza porque atingem rápida e imediatamente a camada de ozônio e provoca a também o efeito estufa. A devastação de florestas pelo mundo afóra também influencia, mas os gases são os grandes responsáveis pela a elevação da temperatura do globo.

O desaparecimento das geleiras poderá evitar, mas se não tomarmos medidas drásticas contra aqueles que degradam a natureza, o mundo se transformará. O calor será insuportável, as tempestades violentas e irregulares, os raios cairão em profusão sobre a terra. Com o degelo das geleiras haverá um desequilíbrio nas diversas regiões da Terra algumas diminuirão a força de gravidade devida ao derretimento do gelo e outros aumentarão o peso provocado pelo acúmulo das águas onde não tinham anteriormente. Este fato poderá representar o surgimento de novos polos glaciais em outros locais. A redistribuição do peso no planeta provocará ainda alterações nos movimentos de rotação de translação. Tudo isso acontecendo ocasionara a emersão de algumas áreas marítimas e a

submersão de partes de alguns continentes. Será como profetizava Antônio conselheiro “o sertão vai virar mar e o mar virar sertão”. Novas tecnologias terão de ser criadas para o homem sobreviver nessa fase, ninguém deve se esquecer que tem de começar a preservar o próprio homem.

As previsões apocalípticas até o ano 2000 eram exatamente as possibilidades de o homem ter tecnologias suficientes para através de grandes explosões arremeterem a Terra à outra frequência em direção a um choque com outro planeta, com o sol ou direcionando a outro sistema solar numa outra frequência, numa outra sintonia. Estas possibilidades trágicas estão nas mãos dos homens atualmente.

Eu, você e todos nós que estamos aqui agora o somos fortes. Não interrompa a o caminho rumo à eternidade. Não quebre a corrente. Estamos vivos porque nossos ancestrais foram fortes, nossa simples presença com vida depois de milhões de anos de evolução é prova incontestável de nossa resistência. Esperança!... É a chave da vida...

